



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



**ESTÁGIO EM PRÁTICAS ARTÍSTICAS:
PROJETO DE APOIO À PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
VINCULADOS AO INSTITUTO DE ARTES DA UFU**

Projeto apresentado à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração – PROPLAD da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, como requisito para estabelecimento de convênio de subvenção de recursos para as disciplinas de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação do IARTE - UFU.

**Uberlândia
2019**



SUMÁRIO

1.	RESUMO	03
2.	APRESENTAÇÃO.....	04
3.	DEFINIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA AS ÁREAS DO IARTE.....	07
3.1.	CURSO DE ARTES VISUAIS	09
3.2.	CURSO DE DANÇA.....	17
3.3.	CURSO DE MÚSICA	19
3.4.	CURSO DE TEATRO.....	22
3.5.	RELAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES.....	23
4.	JUSTIFICATIVA.....	25
5.	OBJETIVOS	26
5.1.	OBJETIVOS GERAIS.....	26
5.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
6.	METODOLOGIA	27
7.	CRONOGRAMA.....	30
8.	ORÇAMENTO	32
9.	REFERÊNCIAS	37
	ANEXOS	39
	Anexo A – Fichas de Disciplinas	40
	Anexo A.1 – Curso de Artes Visuais	
	Anexo A.2 – Curso de Dança	
	Anexo A.3 – Curso de Música	
	Anexo A.4 – Curso de Teatro	
	Anexo B – Histórico dos Trabalhos Artísticos desenvolvidos como Estágio Supervisionado.....	91
	Anexo B.1 – Curso de Artes Visuais	
	Anexo B.2 – Curso de Dança	
	Anexo B.3 – Curso de Música	
	Anexo B.4 – Curso de Teatro	
	Anexo C – Materiais de Divulgação de Trabalhos Anteriores	100



1. RESUMO

Este projeto tem por objetivo apresentar às unidades de gestão da Universidade Federal de Uberlândia as necessidades específicas das disciplinas de Estágio dos cursos das áreas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, oferecidos no Instituto de Artes - IARTE. Estas disciplinas são a oportunidade para os discentes porem em prática conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de estudos teóricos e práticos, sendo o elo final do processo formativo dos acadêmicos e a possibilidade de experimentação com o campo de atuação profissional. Nestes termos, os recursos destinados ao IARTE são insuficientes para garantirem a execução das propostas de formação desses cursos, uma vez que demandam subsídios muito específicos para a realização de suas propostas de criação artística, característicos de suas manifestações. Assim, para que possamos dar o suporte necessário para que essas experiências e práticas se efetivem, é fundamental que haja aporte de recursos destinados especificamente para a produção dos trabalhos artísticos vinculados aos estágios supervisionados dos cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, garantindo sua execução e possibilitando que sua realização tenha a qualidade esperada, se assemelhando com o campo profissional no qual os egressos desses cursos atuarão.



2. APRESENTAÇÃO

O Instituto de Artes – IARTE é uma Unidade Administrativa da Universidade Federal de Uberlândia – UFU que congrega em sua estrutura quatro cursos de graduação (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), quatro programas de pós-graduação (Artes, Artes Cênicas, Música e Mestrado Profissional em Artes) e o Museu Universitário de Arte – MUnA, além da estrutura administrativa do próprio Instituto. Essa dimensão estrutural aponta para a complexidade dessa Unidade, não apenas em termos do número de atividades exercidas por cada um desses setores, mas também referente às suas especificidades, seja pela área de atuação ou pelo modo de organização do setor.

Conforme estabelecido em seu regimento interno, aprovado pela Resolução nº 16/2014 do Conselho Universitário da UFU, O IARTE apresenta os seguintes objetivos:

- I - produzir, sistematizar e transmitir conhecimentos em Artes;
- II - promover a aplicação prática do conhecimento em Artes, visando à melhoria da qualidade de vida, em seus múltiplos aspectos, na nação e no mundo;
- III - promover a formação do homem para o exercício profissional em artes, bem como a ampliação e o aprofundamento dessa formação;
- IV - desenvolver e estimular a reflexão crítica e a criatividade;
- V - ampliar a oportunidade de acesso à educação superior;
- VI - desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico;
- VII - buscar e estimular a solidariedade na construção de uma sociedade democrática e justa, no mundo da vida e do trabalho; e
- VIII - preservar e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia.

Ao longo dos anos, diante dessa complexidade, o IARTE tem se destacado como uma das Unidades da UFU que mais tem produzido ações no campo de extensão, especialmente no que se refere à extensão cultural, mas também se tem notabilizado pelos trabalhos artísticos na interface com a pesquisa acadêmica, o que pode ser observado pelo crescente número de bolsas de Iniciação Científica e pela crescente procura pelos cursos de pós-graduação ofertados pela Unidade.

Uma das principais formas de acesso aos produtos culturais resultantes dos processos de ensino-pesquisa-extensão dos cursos vinculados ao IARTE são as apresentações artísticas, recitais e exposições provenientes das disciplinas vinculadas ao Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação. Nesse sentido, e tomando como referência as orientações apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, temos entendido os Estágios Supervisionados como ponto de interlocução entre o processo de formação dos acadêmicos e as possibilidades de atuação no campo profissional. Isso pode ser observado, por exemplo, na citação seguinte:



Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização (DCN, RESOLUÇÃO Nº 3 DE 8 DE MARÇO DE 2004).

Compreendemos, portanto, que é na realização do Estágio Supervisionado que os futuros egressos dos Cursos vinculados ao IARTE devem consolidar os seus processos formativos, desenvolvendo uma produção artística autoral capaz de refletir a sua futura atuação como profissional no campo de atuação das práticas artísticas, seja na produção artística local, nacional e/ou internacional.

Pensando que o objetivo primeiro dos Cursos de Graduação vinculados ao IARTE é a formação de artistas capazes de desenvolver, de forma autônoma, trabalhos artísticos com criticidade no contexto contemporâneo em que estão inseridos, entendemos ser fundamental que essas experiências formativas do Estágio Supervisionado promovam ações que permitam aos discentes a vivência/atuação no campo de trabalho profissional, inclusive no tocante à atuação na produção, administração e gestão de arte.

Para tanto, é fundamental que os Cursos ofereçam as condições necessárias para a realização plena dos Estágios Supervisionados, inclusive com o aporte financeiro para compra de materiais para o desenvolvimento artístico (figurino, iluminação, objetos, instrumentos musicais, contratação de serviços, etc.), assim como para a organização de estruturas de circulação dos trabalhos artísticos. É nesse ponto que percebemos a dificuldade de implementação das atividades do Estágio Supervisionado, posto que os recursos destinados às áreas do Instituto são insuficientes para a implementação dessas produções em toda a sua complexidade. Ainda a burocracia para contratação de serviços ou compra de materiais impossibilita, muitas vezes, a execução das propostas.

Dessa maneira, o presente projeto tem o objetivo de apresentar às instâncias competentes da Universidade Federal de Uberlândia/UFU a necessidade de produzir-se as condições materiais para a viabilizar as atividades dos componentes curriculares de Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação do Instituto de Artes/IARTE (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), com a intenção de possibilitar a elaboração e



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



implementação de Convênio entre a UFU e a Fundação de Apoio Universitário/FAU como mecanismo legal e apropriado para o repasse de recursos da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração/PROPLAD/UFU para atendimento das demandas específicas apresentadas pelos componentes curriculares dos Cursos acima mencionados, garantindo a plena e integral formação do acadêmico numa articulação entre o tripé ensino-pesquisa-extensão e a proposição do desenvolvimento de experiências no contexto profissional de atuação do egresso.

Propomos, por fim, que este projeto tenha duração de 4 (quatro) anos. Entretanto e seguindo o sistema de planejamento da própria Universidade, compreendemos a necessidade de apresentar às instâncias superiores, anualmente, uma nova proposta orçamentária, a fim de garantir que as especificidades de cada projeto artístico a ser desenvolvido no âmbito dos Estágios Supervisionados dos Cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro sejam atendidas a cada ano.



3. DEFINIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO PARA AS ÁREAS DO IARTE

Os cursos de graduação nas quatro áreas de formação (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) do Instituto de Artes da UFU apresentam, em seus Planos Pedagógicos de Cursos, preocupação com a formação do profissional desse campo e com sua atuação profissional após o processo formativo. Ainda, aponta também o impacto que um espaço de ensino, pesquisa e promoção de artes, como a Universidade, deve almejar produzir no ambiente em que está inserido. Nestes termos, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Artes Visuais, Dança Música e Teatro elencam os seguintes objetivos, respectivamente:

O Curso de Artes Visuais -Grau Bacharelado possibilita uma formação profissional com as seguintes competências e habilidades:

- I - compreender as Artes Visuais em seus aspectos processuais, teóricos, históricos e estéticos;
- II - desenvolver processos de criação visando a sistematização de sua produção poética;
- III - selecionar repertórios necessários e pertinentes à sua prática;
- IV - atuar profissionalmente em áreas do circuito artístico como: museus de arte, centros culturais, galerias de arte e demais instituições de caráter artístico cultural;
- V - laborar, propor, coordenar e avaliar projetos na área de Artes Visuais, que envolvam as diferentes expressões artísticas docampo em situações diversas;
- VI - atuar na área da produção artística e cultural, assim como em pesquisas voltadas para os aspectos teóricos, históricos e estéticos do campo ampliado das Artes Visuais;
- VII - ter domínio instrumental, técnico e conceitual para atuar de modo crítico na sociedade, sendo capaz de articular, analisar e produzir no campo da arte e da mediação cultural;
- VIII - ser capaz de desenvolver projetos culturais de arte em toda a diversidade de instituições formais e não formais que demandam ações culturais, atuando com postura crítica e inventiva.

O Curso Bacharelado em Dança visa:

- I Formar profissionais na área da dança aptos ao exercício das atividades de criação cênica, bem como a atuação no campo da educação e da cultura em geral, podendo desempenhar suas funções em órgãos públicos, em instituições da sociedade civil organizada, ou ainda, em instituições privadas, e, deste modo, participar do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- II Colaborar com a dinamização das manifestações cênicas em toda a região, seja por meio da capacitação de profissionais já atuantes, seja por meio da formação de novos profissionais com potencialidade para formação de grupos, de companhias e de coletivos artísticos;
- III Constituir um espaço de formação, de produção e de difusão das produções em dança como forma de fortalecimento do ensino, a pesquisa e a extensão, e objetivando o fortalecimento da criação artística, do desenvolvimento e da publicação de saberes culturais, estabelecendo a manutenção de uma estreita relação com a sociedade;
- IV Preparar pesquisadores para carreira docente com capacidade de relacionar a prática com a teoria, a arte com a educação, tendo o corpo como parâmetro do conhecimento, da cultura e da expressão poética. (PPC, Curso de Dança, 2010, p. 19).

O Curso de Música da UFU visa promover o aprendizado avançado de música, com especificidades em função das modalidades Bacharelado e Licenciatura e suas habilitações.

Busca formar profissionais na área de Música para:

- V Intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando



sensibilidade e criação artísticas e excelência prática.

- VI Atuar, em articulação com as diversas instituições, nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em instituições de ensino específico de música.
- VII Estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico. (PPC Música, 2012, p. 18).

Nesse contexto, o Curso de Teatro tem como objetivos gerais: [...]

- 2. Formar profissionais de teatro que exerçam atividades próprias da criação artística, da pesquisa na área e da cultura em geral em órgãos públicos, em instituições da sociedade civil organizada, ou ainda, em instituições privadas e grupos de teatro, participando do desenvolvimento da sociedade brasileira.
- 3. Dinamizar as atividades cênicas em toda a região, seja por meio da instrumentalização conceitual e prática dos grupos e cursos já existentes, seja pelo estímulo à criação de novos grupos e cursos.
- 4. Fortalecer as interfaces entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação artística, o desenvolvimento, a publicação de saberes culturais e a manutenção de estreita relação com a sociedade. (PPC Teatro, 2017, p.28).

Tais objetivos, ancorados nas Diretrizes Curriculares Nacionais¹, articulam ações relativas à formação profissional com a evidente vocação extensionista das artes, em seu movimento simultâneo de qualificação profissional e diálogo com a comunidade. Anterior mesmo a esse argumento é o entendimento da natureza pedagógica no campo da criação e produção artísticas, que envolvem processos coletivos de elaboração e apresentação, bem como etapas criativas e sensíveis e, sobretudo, aspectos materiais, logísticos e relacionais próprios a uma atividade profissional.

Nesse sentido, as quatro graduações do Instituto de Artes possuem, em seu fluxo curricular, componentes que preveem o engajamento dos discentes em processos orientados que promovem desde o trânsito da criação artística até a apresentação e o diálogo com o espectador. Dessa forma, visamos a aprimorar a capacidade do artista discente no sentido da viabilização da sua atividade profissional ao passo que promovemos, como instituição pública comprometida com a difusão e mediação culturais, atividades que participem do ambiente artístico-cultural da região.

Esses componentes curriculares podem variar em nomenclatura e descrição de curso a curso, mas possuem todos eles características de Estágios em Práticas Artísticas, entendidos como:

[...] momentos privilegiados de iniciação profissional. Eles serão estruturados em concordância com as determinações de normas e procedimentos elaborados pela UFU, baseados na legislação vigente, devendo ser compreendidos como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade profissional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do intérprete/criador em Teatro/Dança (PPP Curso de Dança, 2010, p. 48).

¹ Resoluções CNE/CES 2 a 4 de 08/03/2004, e Resolução CNE/CES 1 de 16/1/2009.



Para melhor compreensão dessas questões, apresentamos abaixo alguns apontamentos referentes à maneira como cada um dos Cursos de Graduação do IARTE tem desenvolvido suas propostas de Estágio Supervisionado e quais as perspectivas para as próximas produções artísticas decorrentes desse componente curricular obrigatório.

3.1. CURSO DE ARTES VISUAIS

Desde a criação da Universidade de Uberlândia, em 1969, a Faculdade de Artes contava entre suas unidades acadêmicas (Decreto Lei N°. 762 de 14 de agosto de 1969) e compreendia os seguintes cursos: Música - Bacharelado e Licenciatura em Instrumento e Canto; e Artes Plásticas - Bacharelado em Decoração e em Desenho e Licenciatura em Desenho e em Artes Plásticas. No ano de 1975, a Universidade constituiu uma galeria para administrar seu acervo de arte, a qual se tornou, em 1996, o atual Museu Universitário de Artes/MUnA, situado no bairro Fundinho. A inauguração desse novo espaço físico se efetivou em 1998 e, desde então, o MUnA tem exercido importante papel em educação, pesquisa, extensão e atividades relacionadas ao ensino artístico e às práticas em poéticas visuais, consolidando-se como *locus* de ação cultural e confluência entre arte, inovação, conhecimento, entretenimento e cidadania, bem como dando ao então Curso de Artes Plásticas a rara oportunidade de ter sob suas guarda e direção um museu de arte contemporânea, também espaço de instanciação prática dos saberes próprios ao Curso. Desde então, professores, estudantes e egressos do Curso têm sido premiados em concursos nacionais e internacionais; e seus projetos de pesquisa, parcerias interinstitucionais e convênios para a mobilidade estudantil, produzido resultados que têm contribuído, de forma consistente, para o avanço do conhecimento e para a melhoria da qualidade de ensino e vida da população, consolidando o Curso como instância do ensino público gratuito e de qualidade e, conjuntamente com o Museu, estabelecendo-se como forte parceiro da UFU no sentido de ajudá-la a reiterar seu compromisso com o fomento e a promoção cultural, bem como com a formação do cidadão, assumido no Art. 1 da Resolução N°30/2010 do Conselho Universitário. Em 2007, o Curso de Artes Plásticas já se havia transformado no atual Curso de Artes Visuais.

A importância do Curso de Artes Visuais e do Museu para nossa região é ainda realçada pelo fato de Minas Gerais, o quarto maior estado brasileiro em termos territoriais e segundo em contingente populacional, ter apenas duas outras cidades com Cursos de Artes Visuais gratuitos: um na Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG; outro na Universidade Estadual de Minas Gerais/UEMG - ambas situadas na cidade de Belo Horizonte, a 540 km de



distância de Uberlândia-; e um terceiro na Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, em Juiz de Fora - a 790 km de Uberlândia. Assim coube ao Curso e ao Museu a assunção de papel crucial e estruturante no fomento de arte e cultura na região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, para cuja população têm fornecido uma programação cultural esteticamente qualificada.

Para se ter uma ideia dessa programação, apenas entre 2014 e 2018, o MUnA abrigou 53 exposições, abrangendo um público de 16.244 pessoas; a grande maioria correspondendo a contato de estudantes das escolas da cidade e região com o Educativo do Museu. Dentre essas exposições, é possível destacar: "100 anos da Pinacoteca no MUnA: encontro de acervos"; “Da Lama ao Caos”; “Síntese Sensível; e “A Vastidão dos Mapas: arte contemporânea em diálogo com mapas da Coleção Santander Brasil”. A primeira ocorreu entre 27 de agosto e 07 de novembro de 2014 e colocou parte do acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo em exposição com obras do acervo do próprio MUnA, trazendo obras de artistas como: Auguste Rodin, Tarsila do Amaral, Cândido Portinari, Alberto da Veiga Guignard, Lasar Segall, Hélio Oiticica e Regina Silveira. “Da Lama ao Caos” deu visibilidade à extensa pesquisa visual do fotógrafo arquitetural Leonardo Finotti, caracterizada por uma investigação sobre a arquitetura moderna latino-americana. Entre 27 de abril e 26 de maio de 2018, “Síntese Sensível” trouxe trabalhos da artista francesa Ann-Sarah Le Meur, no Brasil também para participação especial na Jornada de Estudos “Diálogos Híbridos: imagens e naturezas”, igualmente realizada no Museu, idealizada pela Profa. Nikoleta Kerinska e empreendida também pelo Prof. Douglas de Paula, atual coordenador do Museu. Sob a égide da Lei Rouanet e o Ministério da Cultura, “A Vastidão dos Mapas” ocorreu entre 15 de junho e 15 de setembro de 2018 e, pela curadoria de Agnaldo Farias, reuniu peças do acervo de mapas, dos séculos XVI a XVIII, do Santander com obras de artistas contemporâneos de referência nacional e mesmo internacional como: Anna Bella Geiger, Ângelo Venosa, Vik Muniz, Nelson Leirner, Fernando Zarif e Humberto Guimarães. Tratou-se de cartografia dialética do imaginário ocidental, construída de modo poético e crítico, na qual confluíram múltiplas ideias, visões e interpretações sobre o nosso País e nosso tempo. Essa exposição recebeu 2.300 visitantes. Vale ressaltar ainda que o MUnA mantém uma política de exposições periódicas voltada para o fomento da produção, discussão e reflexão de artes visuais. Para tanto, abre, regularmente, um edital de livre concorrência para artistas do Brasil e do exterior e realiza, em média, doze exposições por ano, atingindo um público anual de cerca de 6.000 pessoas. Conforme Anexo B (relações de atividades já realizadas), encontram-se listadas as exposições realizadas no Museu nos últimos quatro anos.

Ainda que as exposições sejam o foco do Museu, delas derivam ou nelas inspiram-



se uma série de outras ações pelas quais o MUnA busca constante incremento de sua interação com a comunidade. Dentre essas ações, encontram-se: oficinas de desenho, gravura e fotografia, além de minicursos, palestras e sessões de cinema alternativo e marginal, que se fazem acompanhar das devidas discussões. Nesse sentido, desde 2012, o Museu participa do “Fórum.doc.mg” (festival dedicado à difusão de filmes e documentários que não têm espaço no circuito de exibição comercial), tendo também empreendido “cineciclos” próprios como o “Cinecontraponto” (2016), o “CineMUnA Francês” (2016) e a “Mostra de Cinema Cidade: sob o olhar de Hugo Giorgetti” (2017). A preparação de seu próximo “cineciclo” encontra-se em andamento.

Realizam-se também, com frequência, projetos de extensão e orientação de estágio correspondentes a disciplinas do Curso de Artes Visuais da Universidade; atividades cuja execução contribui tanto para a formação do aluno quanto para uma aproximação do público.

Não demandassem todas essas atividades uma profunda participação dos alunos para sua realização, o próprio processo de organização de qualquer exposição seria, já, mais que suficiente para complementar suas formações de forma a abranger praticamente toda a grade curricular do Curso de Artes Visuais.

As atividades desenvolvidas no MUnA sempre subsidiaram e subsidiam, com instâncias exemplares, tanto as dimensões práticas quanto as teórico-reflexivas de todo o conjunto de componentes curriculares previstos no projeto pedagógico do Curso de Artes Visuais, notadamente: os ateliês, os componentes de trabalho de conclusão de curso, os projetos integrados de prática educativa e os estágios supervisionados. Os ateliês pretendem qualificar o aluno não apenas para a produção artística, mas também para a adequada apresentação de seu trabalho, o que envolve a concepção expográfica e instalação deste; atividades frequentemente desempenhadas, pelos alunos, no Museu, sob a supervisão de professores do Curso de Artes Visuais. O mesmo pode ser dito com relação aos trabalhos de conclusão de curso, porém estes, quando com enfoque teórico, podem, assim como os componentes curriculares de cunho histórico, teórico e/ou crítico, encontrar o adequado alvo para a aplicação de suas bases nos exemplares de atividades curatoriais e organizativas do Museu. De igual maneira, os projetos integrados de prática educativa e os estágios supervisionados podem encontrar guarida nas propostas e intenções de mediação do Museu com o público, visto que tais projetos estão previstos nos componentes curriculares e preveem o desempenho do aluno em ações culturais e educativas.

Tornar público um trabalho artístico não é tarefa simples, uma vez que se requer uma estrutura específica capaz de viabilizar a exposição da obra no tocante às suas demandas



conceituais e materiais.

A elaboração de uma exposição requer planejamento adequado, considerando desde os aspectos curatoriais que permeiam a mostra e, conseqüentemente, definem a expografia geral aos procedimentos de ordem prática, relativos à montagem dos trabalhos de acordo com suas especificidades. Isso posto, considera-se que a **curadoria**² pode ser feita por ou mais profissionais, que podem coincidir com os próprios artistas envolvidos, sendo, contudo, frequente e desejavelmente, executada por estudiosos do recorte temático, histórico, social e/ou formal alvejado. O trabalho do curador está na construção de uma narrativa de algum modo coerente, na tessitura de uma unidade, de um fio condutor para a exposição, seja ela de um único artista, seja ela de vários artistas - caso este em que o trabalho pode ser ainda mais complexo. Nesse sentido do conhecimento de obras, vale mencionar laboratório que pode ser o acervo do MUnA, com com 526 obras catalogadas; obras em diversas técnicas, mas, predominantemente, compostas por desenhos; obras, em sua grande maioria, de arte moderna e, sobretudo, contemporânea, armazenadas, dependendo de seu peso e tamanho, em mapotecas ou traineis, contidos em ambiente devidamente fechado e climatizado. Dentre elas, encontram-se trabalhos de artistas largamente reconhecidos como: Alfredo Volpi, Amilcar de Castro, Cildo Meireles, Di Cavalcanti, Fayga Ostrower, Maciej Babinski e Nelson Leirner.

A atividade organizativa típica da curadoria segue no acompanhamento das etapas seguintes pertinentes à produção de uma exposição. Dentre essas etapas, a **expografia** orienta a circulação no espaço expositivo, bem como estabelece relações espaço-formais das obras entre si e delas com o público. A expografia consolida espacialmente a narrativa curatorial ao propor diálogo entre os trabalhos expostos. É parte da expografia definir o lugar de cada obra, como se desenvolve o eixo conceitual que articula a mostra. Assim, cabe pensar: com que obra se deveria começar a circulação do espectador? Quais as interferências recíprocas entre as obras e até onde elas seriam desejáveis ou não e como poderiam ser evitadas no último caso? Que obra deveria anteceder ou suceder determinada outra ou como pensar os *primings*³ da exposição?

A **montagem** ou instalação das obras pode ser considerada como o processo de

² Maria Cristina O. Bruno, professora titular de museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (USP), lembra que o conceito de curadoria nasce no contexto museal e expande-se para outros campos, sendo, na verdade, mais amplo do que o usado neste projeto, inclusive, no tocante às funções de um curador, dentre as quais estamos considerando apenas a “aplicação sistêmica de procedimentos [...] de comunicação aliados às noções de [...] extroversão e educação” pertinente a um conjunto de bens materiais (BRUNO).

³ Robert Sternberg (2000, p. 79) define *priming* como estímulo sensorial que interfere na interpretação de estímulos a ele subsequentes.



efetivação e refinamento da expografia, em que se incluem os procedimentos de: preparação/adequação das galerias; cuidadosa desembalagem das obras; adequado emolduramento e/ou colocação em móveis – frequentemente conhecidos como módulos -; e situação física e/ou fixação dessas obras e respectivos elementos de suporte. Trata-se de um momento de corpo a corpo com todos esses elementos e o espaço, em que se pode e se deve, finalmente, atentar para questões fenomenológicas⁴ e gestálticas⁵, cuidando de padronizações, de relações de proporção, cor e forma entre quadro e moldura ou entre objeto e módulo, bem como entre esses conjuntos e entre cada um deles e a área de parede ou espaço de suas respectivas destinações, cabendo também cuidar das distâncias entre eles e da correta escolha da altura de fixação ou depósito das obras para a adequada apreciação do público. Por fim, a montagem prevê ainda a identificação da exposição, dos artistas e das obras, além das sinalizações restritivas de registro fotográfico, proximidade ou toque do espectador quando cabíveis. Vale também mencionar o trabalho pericial sobre as obras, que deve anteceder e suceder o trabalho de montagem, registrando seu estado de entrada e de saída do Museu.

O trabalho de concepção da mediação, edição, design e divulgação de uma exposição, obviamente, antecede o período de montagem, sendo concomitante e integrado ao trabalho curatorial.

Para o preparo do trabalho de **mediação**, podem ser úteis, a critério de uma análise de público, abordagens mencionadas por Ana Mae Barbosa (2001), tais quais: a Metodologia Triangular; o Método Comparativo; ou o Método Multipropósito, dentre outras. A primeira, desenvolvida pelo *Getty Center of Education in Arts*, também chamada de *Disciplined-Based-Art Education/DBAE*, valoriza a aplicação de atividades que perpassem, segundo Elliot Eisner (apud BARBOSA, 2001, p. 36), “as quatro mais importantes coisas que as pessoas podem fazer com a arte:” a produzir; vê-la; entender seu lugar na Cultura; e julgar sua qualidade. De acordo com Barbosa (2001, p. 37), a vantagem dessa metodologia consiste na simultaneidade de diversas formas de pensar num mesmo ato de conhecimento, a saber, as formas típicas da produção artística, História da Arte, Crítica e Estética. A segunda metodologia é defendida por Edmund Feldman e também foca as dimensões correspondentes às disciplinas supracitadas, valorizando, na concepção de suas atividades, os processos de: descrição, análise, interpretação e julgamento, contudo, nunca propondo a leitura de uma única obra de arte, mas sempre de duas ou mais delas por comparação de determinadas características (BARBOSA,

⁴ Dentre as questões abordadas pela Fenomenologia, estão a colocação do corpo e da consciência em face da articulação de uma intenção do homem no espaço (MERLEAU-PONTY, 1971).

⁵ A Gestalt considera que o cérebro humano realiza organizações espontâneas e involuntárias no processo de leitura visual, em que imperam as influências recíprocas entre as unidades de um conjunto na percepção de cada uma delas (FILHO, 2009).



2001, p. 44). Já o Método Multipropósito, de Robert Saunders, parecer ser, segundo Barbosa (2001, p. 52-60), mais prático e integrativo da leitura da obra com o fazer artístico, prevendo exercícios com vistas à descrição, ao julgamento/aprendizado, à contextualização/apropriação e à prática. Ainda a metodologia criada por Douglas de Paula (2017) para a sondagem do espectador sugere a construção de abordagens em três passos, na seguinte ordem: 1) estimular a extroversão sobre a experiência de contato com a obra como um todo; 2) estimular a extroversão de sentimentos relativamente à obra; 3) estimular a extroversão de hipóteses perceptivas⁶; 4) estimular o resgate e a extroversão de memórias episódicas⁷. Em todo caso, podem ser úteis metodologias de abordagem de público e construção de instrumentos como as mencionadas por Fernando Gonzalez-Rey (2010, p. 45- 73, 77-78); estando entre elas a própria dinâmica “conversacional”.

O trabalho de **design** consiste em criar a identidade visual para os eventos do Museu, bem como as respectivas peças gráficas: folders e *webflyers*; sobretudo para as exposições. Para tanto, concorrem conhecimentos sobre: a Gestalt, a percepção visual e a psicodinâmica da forma e do contraste, que podem ser encontrados, para citar alguns, em Filho (2009) e Donis A. Dondis (1997); composição, proporção, diagramação e geometria do Design, descritos, por exemplo, por Kimberly Elam (2010); os diversos impactos das relações cromáticas, os quais podem ser encontrados, para não faltar menção, em Johan Wolfgang von Goethe (2018); e as características tipográficas e suas aplicações, para as quais pode trazer luz, por exemplo, por Robert Bringhurst (2005).

O trabalho de **edição** prevê a conversão dos conteúdos recebidos para entrar nas peças de divulgação em linguagem acessível e de apelo ao público, bem como a concepção de *releases*; tarefas para o que podem servir as instruções sobre comunicação e expressão e funções da linguagem, de autores como Othon Moacir Garcia (2002) ou Ingedore G. V. Koch e Luiz C. Travaglia (2001).

O trabalho de **divulgação** prevê o projeto de contato ou comunicação com o público, como, por exemplo, nas redes sociais, o que envolve pesquisa e conhecimento de público e de estratégias e canais de comunicação, para o que podem ser úteis autores como Renece A. Shimp (2002) e Gabriel Cohn (1997).

Tudo isso são processos e conhecimentos que envolvem as diversas etapas de produção e promoção de uma exposição e/ou evento no Museu; conhecimentos que guardam

⁶ O psicólogo britânico Antony Marcel (1983 apud STERNBERG, 2000, p. 105) defende que comparamos dados sensoriais com hipóteses perceptivas que montamos a partir da memória de longo prazo.

⁷ Ou sobre eventos - mencionada por Sternberg (2000, p. 218).



relação não apenas com o campo das Artes Visuais, mas também com campos afins como: Design, Arquitetura, Comunicação, Administração, Pedagogia etc., de forma que o Museu tem potencial para oportunizar a diversos tipos de aluno tanto a prática no campo específico de seu curso quanto o enriquecimento eventualmente desejado e possível ao abrigo de suas potencialidades inter, multi e transdisciplinaridades.

Quatro períodos de **Estágios Supervisionados** fazem parte da grade curricular obrigatória da licenciatura das Artes Visuais. Compreendem desde estágios nas escolas de ensino formal à estágios em espaços de educação informal e não-formal, bem como o Laboratório de Ensino de Artes Visuais. A natureza do estágio curricular pressupõe uma dimensão formadora, relacionada à aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico na realidade social, e uma dimensão social e política, relacionada à reflexão, à análise e à avaliação das diferentes atuações do profissional no contexto educacional. Os Estágios são ponderados e repensados a cada semestre de acordo com a avaliação realizada por alunos e professores da área de ensino do Curso de Artes Visuais. O objetivo é construir um formato de curso próximo a dinâmica da realidade e das competências artísticas solicitadas no âmbito da contemporaneidade.

O estágio curricular supervisionado 1 e 2, é o eixo no qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor, já que os docentes que irão atuar na Escola Básica não podem ser vistos como profissionais que atuarão somente na sala de aula, pois deverão participar da vida da escola de um modo geral, o que requer a sua atuação em atividades como elaboração da proposta pedagógica da escola, elaboração e cumprimento de planos de trabalho. Os estágios oportunizam ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional. É concebido como tempo de aprendizagem, pois demandará uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, intermediados pela ação de orientação e acompanhamento do professor de estágio.

O estágio curricular supervisionado 3, propõe o mapeamento e imersão em experiências de ensino de arte em espaços não formais ou informais que privilegiem as múltiplas relações entre arte e cultura, assim como as possíveis relações visando arte, comunidade/cidade. Membros da comunidade passam a ser parceiros nos projetos criados pelos alunos, inclusive sendo registrados como colaboradores. Os licenciandos buscam o diálogo entre suas experiências com as experiências do público envolvido. Esse estágio



promove a aproximação com a realidade do campo de trabalho, contemplando diretamente a comunidade externa apontando para uma diversidade de espaços, público e culturas. Sustentado na indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, propicia uma atuação ampliada conferindo ao futuro educador em artes visuais um novo papel, o de gestor/ativista cultural.

O estágio curricular supervisionado 4, objetiva preparar o licenciando para propor, planejar e ministrar ações educativas com foco na reflexão inicial acerca das diversas concepções de arte, experiência estética e de concepções de arte não-hegemônicas. Neste estágio a reflexão se desloca do eixo “de como se ensinar arte” para pensar acerca “de qual arte ensinar”. Assim, além de introduzir um pensamento epistemológico e apresentar teorias que ajudam o futuro educador a reconhecer as experiências estéticas que ocorrem em confluência com a vida, o estágio pretende promover grande exercício de crítica, empatia e de acolhimento às práticas artísticas que se distanciam de uma concepção purista da arte e se aproximam de práticas cotidianas. Em ambos os estágios, os alunos são orientados na estruturação de projetos, planejamento, execução de oficinas e avaliação, bem como na elaboração e execução do relatório final por meio de registro visual e reflexão teórico-conceitual.

Além do museu Universitário de Arte e dos Estágios Supervisionados, a prática artística em Artes Visuais, desenvolvidas em grande parte nas disciplinas de ateliê e no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, também se efetiva de modo importante no **Laboratório Galeria**.

O Laboratório Galeria (também chamado pelos alunos de “Aquário”) foi implantado, oficialmente, em 2014, a partir de um projeto de bolsas de graduação, embora existisse, de modo informal, desde o ano de 2000. O Laboratório foi criado a fim de constituir um espaço de ensino, pesquisa e extensão que motivasse a comunidade acadêmica à produção, reflexão e fruição de exposições de arte e áreas afins. Visa propiciar a existência de um espaço expositivo próximo ao espaço cotidiano das aulas dos estudantes e focado, sobretudo, nas próprias produções de alunos, relativas aos seus Trabalhos de Conclusão de Curso, trabalhos de conclusão de disciplinas e outras atividades correlatas.

Desde a sua implantação, o Laboratório Galeria do Curso de Artes Visuais já realizou mais de 70 exposições, incluindo mostras individuais e coletivas propostas pelo corpo docente e discente, dentre as quais se encontram, pelo menos, 20 exposições vinculadas a Trabalhos de Conclusão de Curso dos formandos.

Com a reforma curricular implantada em 2019, os **ateliês** ampliaram



significativamente sua importância no curso, e permitirão um desenvolvimento mais profundo e denso com a prática artística, pois poderão ser cursados durante mais de um semestre letivo na mesma área de artes visuais (por exemplo: pintura; cerâmica; fotografia; arte computacional; expressão tridimensional; história e crítica de arte; etc).

3.2. CURSO DE DANÇA

O Curso de Dança da UFU é resultado do processo de expansão das universidades brasileiras por meio do REUNI. Mesmo sendo uma das graduações mais recentes da UFU, já se apresenta como um curso que realiza importantes ações nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, tanto em relação ao IARTE como em relação aos demais cursos da Universidade. O Curso surge como um anseio dos docentes do curso de Teatro, mas também como uma demanda da comunidade artística da cidade de Uberlândia e do seu entorno, o que compreende o Triângulo Mineiro, o Alto Paranaíba, o Pontal, o interior goiano e o interior paulista.

Desde a sua inauguração, no ano de 2011, o Curso tem recebido acadêmicos dessas regiões e atendido a um público de novos artistas que surgem dos processos de formação em academias e grupos de dança de diferentes níveis e formações, o que também denota uma de suas qualidades enquanto graduação: a diversidade, tanto no recebimento de alunos como na continuidade de sua formação, garantindo a possibilidade de produção de uma ecologia de saberes, como postulado por Boaventura de Sousa Santos em sua teoria sobre as Epistemologias do Sul (2005; 2010).

Uma das questões pontuais na proposta do Curso de Dança é o processo de formação de intérpretes/criadores, ou seja, artistas que são capazes de desenvolver de forma autônoma trabalhos artísticos para a cena e que possam, a partir dessas experiências, implementar ações para a sua atuação no campo de trabalho profissional. Para tanto, o Estágio Supervisionado é o espaço em que, potencialmente, os acadêmicos do Curso podem atuar da maneira mais próxima àquilo que se espera de um profissional da dança.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Dança (2010), o Estágio Supervisionado, regido pela Norma do Estágio (Anexo II do PPP), consistirá em:

[...] momentos privilegiados de iniciação profissional. Eles serão estruturados em concordância com as determinações de normas e procedimentos elaborados pela UFU, baseados na legislação vigente, devendo ser compreendidos como mais um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade profissional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do intérprete/criador em Teatro/Dança (PPP, 2010, p. 48).

O PPP (2010) afirma ainda que o Estágio será organizado com o objetivo de assegurar ao estudante do Curso de Dança da UFU:



A gradativa inserção e participação em projetos e ações desenvolvidas no âmbito dos espaços culturais da cidade; A compreensão e análise fundamentada das experiências adquiridas nas atividades desenvolvidas; A compreensão sobre a realidade profissional em sua futura área de atuação e sua importância nos processos culturais e artísticos da comunidade na qual esteja, ainda que momentaneamente, inserido; O exercício da prática profissional como intérprete/criador em Teatro/Dança, em seu futuro campo de atuação profissional; A promoção da articulação teoria-prática; e A discussão e atualização dos conhecimentos relativos à área de formação e atuação profissional (*ibidem*).

O Estágio Supervisionado do Curso de Dança é realizado em três semestres consecutivos (um ano e meio). Durante esse período o acadêmico desenvolve um trabalho artístico autoral com a orientação de um professor do quadro docente do curso de Dança e, durante o último semestre do Estágio, realiza uma circulação de seu trabalho artístico como uma das atividades finais do Curso. Deste modo, a experiência profissional passa pelo exercício da criação e atuação artística, mas também, especialmente durante a circulação, pelas atividades de produção e gestão de projetos artísticos. Portanto, no Estágio Supervisionado o acadêmico tem a noção do trabalho como profissional do campo da Dança que irá exercer após a finalização de sua graduação.

Para o ano de 2020, o Estágio Supervisionado se constitui na implementação de quinze projetos artísticos diferentes, e prevê a circulação dos trabalhos resultantes na cidade de Uberlândia e nos Campi avançados em Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas, compartilhando com a comunidade interna e externa à UFU, gerando as seguintes ações:

- Temporada de estreia dos trabalhos artísticos na Universidade Federal de Uberlândia no segundo semestre de 2020;
- Temporada de apresentação em espaço cultural fora da universidade;
- Circulação dos trabalhos artísticos em circuitos culturais e/ou outras universidades do entorno territorial de Uberlândia, como aquelas de São Paulo, Goiás e do Distrito Federal, em novembro/dezembro de 2020.

Os trabalhos artísticos do Estágio Supervisionado estão sendo criados de forma processual, o que implica na criação continuada das obras ao longo de dois semestres, com finalização e circulação das obras no terceiro semestre (2020/02). Esta prática de criação processual pede um alto esforço e envolvimento dos discentes, no qual eles constroem autonomia para gerir o processo através de tomadas de decisão, inclusive sobre a formação de equipes de trabalho e fichas técnicas de suas criações artísticas. Esse modelo de implementação de Estágio fortalece, portanto, a construção da autonomia profissional. A sua realização, contudo, envolve gastos de diversas naturezas, que são específicos do fazer artístico, tais como:



criação e confecção de figurinos, objetos de cena, cenários, composição de trilha sonora, elaboração e operação de iluminação, operação de som e outros equipamentos, como projetores, entre outros. Além disso, a circulação das obras resultantes envolve demandas financeiras como transporte de pessoal, transporte de equipamentos e cenários, hospedagem, alimentação, entre outros.

3.3. CURSO DE MÚSICA

A criação do Curso Superior de Música em Uberlândia vem através da fundação do Conservatório Musical de Uberlândia, em 1957. Em 1961 o curso é oficializado com Habilitação em Instrumento (Acordeon, Piano e Violino). Em 1969 o Conservatório é transformado em Faculdade de Artes e passa a integrar a Universidade de Uberlândia, federalizando-se em 1978.

Atualmente o Curso oferece 50 vagas anuais, nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura: canto, flauta doce, flauta transversal, percussão, piano, saxofone, trompete, trombone, violão, violino, viola (de arco) e violoncelo. A partir de 2015 o curso de Música passou a oferecer o Mestrado em Música.

Também são desenvolvidas atividades de extensão com grupos como a Orquestra Popular do Cerrado, Grupo de Flauta Doce da UFU, Camerata de Violões, Grupo de Percussão da UFU, montagens de Ópera, série de Concertos Prelúdio, sério Ouvindo, Gostando e Aprendendo, concertos variados com alunos, professores e convidados e atividades na educação musical, através de cursos para professores e projetos com a comunidade.

Os princípios que norteiam a formação são: Articulação entre teoria e prática (prática como referência e teoria e reflexão como possibilidade de expansão e aprimoramento); Contextualização e a criticidade do conhecimento (o conhecimento musical é socialmente construído e historicamente situado); Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Flexibilização Curricular (autonomia do aluno na sua formação); Interdisciplinaridade (superação da fragmentação curricular); Rigor no trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos; Ética como orientadora das ações educativas; Ênfase na Performance/criação/apreciação musicais (Formar musicalmente a partir da própria prática musical); e, Avaliação como prática de re-significação na forma de organização do trabalho docente e de aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso.

O discente do curso de música desenvolve seus estudos se especializando em habilitações, ou de instrumento ou canto. Na habitação em instrumento a UFU oferece: Flauta Doce, Flauta, Transversal, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompete, Viola, Violão,



Violino e Violoncelo.

O Curso visa promover o aprendizado avançado de música formando profissionais habilitados para: atuarem como intérpretes solistas e em grupos musicais; realizar pesquisa em música; utilizar tecnologias musicais; atuarem como professores na rede pública e privada; atuarem em projetos sociais e culturais; e, realização e produção de eventos culturais e musicais.

O Estágio de Bacharelado do Curso de Música é realizado em dois semestres e durante esse período o acadêmico desenvolve um trabalho artístico musical com a orientação de um professor do quadro docente do Curso de Música e, como trabalho de conclusão da disciplina realiza um concerto público nas dependências do Campus Santa Mônica. Sendo assim a experiência profissional passa pelo exercício da prática musical resultante de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante sua formação na universidade.

Portanto, é durante o Estágio de Bacharelado que o discente terá uma noção mais precisa da sua atuação como músico na sociedade. Ele executará peças musicais com um embasamento técnico adquirido nas aulas de instrumento em associação com o conhecimento e práticas teóricas absorvidas nas aulas de percepção, análise, harmonia entre outras.

O aluno também põe em prática as experiências vivenciadas em sala de aula no que tange a produção musical, vindo a ser a confecção de materiais para a divulgação na imprensa e nas mídias sociais, a adaptação e criação de soluções musicais para obras compostas originalmente para outros instrumentos mas que diante da criação de um programa para um evento específico precisam ser adaptadas para a instrumentação disponível. O aluno também tem contato com aspectos sociais da profissão como a ética, o marketing pessoal e os relacionamentos interpessoais.

Entendemos que a realização da proposta aqui apresentada colabora efetivamente com o processo de formação integral do acadêmico por possibilitar o exercício de atuação como um artista e pesquisador do campo da Música, que deve ter, dentre outras competências a capacidade de desenvolver um processo criativo que culmine um produto musical, produzi-lo em seus detalhes e inseri-los na comunidade através da utilização de espaços físicos adequados para tal. Encaminhar a experimentação de todas as fases que envolvem a existência dos trabalhos de música é, pois, garantir que nossos egressos tenham uma noção geral do que envolve a criação e produção de apresentações artísticas, sejam eles concertos, concertos didáticos, shows, musicais e óperas, para que a partir de então, possam se inserir profissionalmente e com autonomia, no circuito artístico.

Sendo este tipo de produção uma das atividades principais do pesquisador músico, e as demandas financeiras um fator fundamental para sua realização, se faz necessário o aporte financeiro pela administração superior da universidade para o Estágio de Bacharelado,



possibilitando o cumprimento do Programa Político Pedagógico que orienta a formação do acadêmico do Curso de Música da UFU. A tentativa é garantir as condições mínimas para que os(as) acadêmicos(as) possam desenvolver o seu processo criativo e, conseqüentemente, elaborar o seu trabalho final de maneira integral, finalizando nas circulações que garantem um maior contato com o público e conseqüentemente, uma divulgação dos trabalhos realizados na universidade para diferentes públicos, dentro e fora da instituição.

Para tanto, considerando a missão da UFU de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social, entendemos ser fundamental que a gestão da Universidade possa assumir essa demanda como uma condição para o desenvolvimento do Estágio de Bacharelado e, assim, garantir o financiamento necessário para a realização das ações de formação do Curso de Música da UFU, ao mesmo tempo em que consolida a dimensão do tripé ensino-pesquisa-extensão.

O estabelecimento de um convênio que possa ser repensado periodicamente a partir das demandas que surjam no planejamento das ações do Estágio de Bacharelado do Curso de Graduação em Música da UFU é um passo decisivo que a administração superior da Universidade dá em direção ao entendimento da importância do campo da Arte e Cultura não apenas na dimensão da extensão, mas principalmente na perspectiva da formação acadêmica de nível superior. Assim, ao entender as necessidades específicas do trabalho com o Área da Música, a administração superior da UFU também sustenta a sua condição como uma Universidade plural e que se preocupa com a diversidade dos campos de formação por ela oferecidos. Nesse mesmo sentido, a realização desse projeto aponta a preocupação da UFU no atendimento da Política Nacional de Cultura e do Plano Nacional de Cultura de investimento na formação e consolidação do campo artístico. Também solidifica a proposição das Diretrizes Nacionais de Educação, especialmente após a publicação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no que tange ao atendimento de formação de profissionais nas diferentes áreas de atuação em Arte (Música, Música, Artes Visuais e Teatro). Em contrapartida ao estabelecimento desse convênio e à subvenção dos recursos necessários à realização das atividades da disciplina Estágio De Bacharelado do Curso de Música, poderão ser pensadas ações complementares que atendam aos desejos da UFU na publicização das atividades por ela produzidas, como a apresentação dos trabalhos resultantes do componente curricular acima especificado em outros espaços da própria Universidade. Desse modo, o Curso de Música da UFU também se abre ao diálogo com a administração superior a fim de consolidar ações de cooperação para o desenvolvimento da Universidade.



O estágio do bacharelado em música consiste no estudo de alguns aspectos profissionais, tais como a produção de um evento musical, o conhecimento básico sobre as leis de incentivo a cultura, trabalhos de edição musical, a divulgação do trabalho artístico na imprensa e nas redes sociais e a criação de um grupo musical para apresentações públicas com circulação na cidade de Uberlândia e região. Por exemplo, tivemos no primeiro semestre de 2019 a montagem de um grupo que se apresentou em casas de repouso de Uberlândia e no ano de 2018 os internos da ala infantil do hospital do cancer também receberam o grupo de alunos. Para que o trabalho alcance um público maior é necessário a compra de equipamentos apropriados para a circulação, tais como, instrumentos com amplificação eletrônica, microfones e caixas de som.

3.4. CURSO DE TEATRO

No contexto da reformulação do Curso de Licenciatura em Teatro e criação do Bacharelado, foi elaborado o Projeto Político Pedagógico do Curso, implementado em 2006, atualizando, portanto, a licenciatura em vigor desde 1994, e criando um curso novo, com Habilitação em Interpretação – formalizando, assim, uma prática que já acontecia de forma expressiva no Curso.

Foi nesse contexto de criação do Bacharelado em Teatro, em 2006, que surgiu um grupo de novos componentes curriculares, integrantes do “Núcleo de Formação Específica”, destinado não apenas a cumprir com as Leis de Diretrizes e Bases Curriculares para Graduação em Teatro, mas principalmente a propiciar de forma comprometida uma oportunidade de se aproximar à realidade profissional da produção teatral, de modo que o estudante-ator pudesse desenvolver de forma plena e concreta as competências e habilidades que o permitissem manipular suas ferramentas de criação.

O detalhamento das competências e habilidades as quais o estudante deveria dominar ao sair do curso, apresentado no projeto, foi construído a partir da contribuição da equipe de professores da época e reproduzimos algumas delas abaixo:

I-conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral [...]; II-conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática [...]; III-domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral; IV-domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral [...]; V-domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral [...]; VI-conhecimentos sobre os princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações [...]; VII-capacidade de coordenar o processo educacional de



conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino [...]; VIII-capacidade de auto-aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO, 2005, disponível no link: http://www.iarte.ufu.br/sites/iarte.ufu.br/files/media/publicacoes/anexo_projetopedagogico_teatro.pdf).

Dentre os novos componentes curriculares, segundo o disposto no Núcleo de Formação Específica, do PPP, encontram-se as disciplinas **Estágio Supervisionado de Interpretação/Atuação I e II**, fundamentais para a formação do bacharel em Teatro por darem continuidade, organizarem e aprofundarem os conhecimentos específicos, adquiridos nas disciplinas anteriores, ao longo do Curso; associadas a elas como co-requisito, foram criadas também as **Práticas Teatrais I e II**. Esse grupo de disciplinas acabou se configurando como o eixo principal do trabalho de finalização do Curso de Teatro da UFU. O mais importante na combinação dessas quatro disciplinas, ofertadas no último ano, a saber, Estágios I e II mais Práticas I e II, refere-se à oportunidade de proporcionar uma experiência única ao estudante: qual seja, a de se aproximar de um processo de montagem teatral profissional (como referido acima), vivenciando na prática a gama de relações que envolvem o trabalho do ator num processo de criação: sua relação com o texto, com o autor, com seus parceiros/atores, com o diretor, com a equipe de criação responsável pelos outros componentes da cena bem como com a equipe técnica que vai atuar na operacionalização da maquiagem teatral. A mesma ideia é replicada no currículo novo com o acréscimo de um ano de componente curricular abrangendo a experiência do Estágio Supervisionado somado às Práticas Teatrais. A mudança de nomenclatura do componente de estágio destinado à montagem de criação cênica para Ateliê de Criação Cênica, com a obrigatoriedade para licenciandos/as de cursar dois semestres de Ateliê, sendo um na sequência imediata do outro e a obrigatoriedade para bacharelandos de cursar duas vezes essa mesma sequência de componentes curriculares, sem quebrar o vínculo anual das disciplinas, que serão ofertadas semestralmente por uma limitação do sistema de oferta. Como exemplo, estudantes poderão cursar: Na Licenciatura, Ateliê de Criação Cênica 1 e 2; No Bacharelado, Ateliê de Criação Cênica 1, 2, 3 e 4.

3.5. RELAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES

CURSO DE ARTES VISUAIS

Estágio Supervisionado I - IARTE 32601 (CH 60)

Estágio Supervisionado II - IARTE 32701(CH 120)



Estágio Supervisionado III - IARTE 32803 (CH120)

Estágio Supervisionado IV - IARTE 32902 (CH120)

Exposição em Contexto –Práticas no MUnA - IARTE 32301 (CH60)

CURSO DE DANÇA

IARTE44063 - Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação I (CH 120)

IARTE44071 - Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação II (CH 120)

IARTE44081 - Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação III (CH 120)

IARTE44064 - Práticas Corporais I (CH 60)

IARTE44072 - Práticas Corporais II (CH 60)

IARTE44082 - Práticas Corporais III (CH 60)

IARTE44074 - Ética, Legislação, Produção e Gestão Teatral (CH 45)

CURSO DE MÚSICA

Estágio Bacharelado I - GMU050 (CH60)

Estágio Bacharelado II - GMU053 (CH60)

CURSO DE TEATRO⁸

GTE045 - Estágio Supervisionado de Interpretação/Atuação I (CH 90)

GTE047 - Estágio Supervisionado de Interpretação/Atuação II (CH 90)

GTE103 - Estágio Supervisionado de Interpretação/Atuação em Espaços Escolares (CH 90)

GTE104 - Práticas Teatrais I (CH 120)

GTE048 - Práticas Teatrais II (CH 120)

IARTE33701 - Ateliê de Criação Cênica I (CH 180)

IARTE33802 - Ateliê de Criação Cênica II (CH 180)

IARTE33705 - Ateliê de Criação Cênica III (CH 180)

IARTE - Ateliê de Criação Cênica IV (CH 180)

IARTE33310 - Visualidades da Cena III (CH 60)

IARTE33801 – Produção e Gestão em Artes Cênicas (CH 60)

⁸ O curso encontra-se em momento de transição entre duas estruturas curriculares, de modo a que ainda haja demanda para o cumprimento de disciplinas do ciclo anterior, equivalentes às do atual.



4. JUSTIFICATIVA

Entendemos que a realização da proposta aqui apresentada colabora efetivamente com uma formação mais condizente com a realidade profissional e, portanto, mais satisfatória, nos Cursos de Graduação vinculados ao IARTE/UFU. O aporte solicitado neste projeto ajuda a aprimorar a futura atuação profissional dos acadêmicos(as) e possibilita a construção de novas plataformas de atuação no campo das artes, seja no contexto local, nacional ou internacional.

Nessa direção, o apoio financeiro ao Estágio Supervisionado surge como uma demanda necessária ao processo de formação dos acadêmicos envolvidos nesses processos, posto que os recursos dispostos pela Unidade Acadêmica se mostram insuficientes. Sem esse recurso, as produções não poderão alcançar os objetivos necessários e os trabalhos desenvolvidos não serão capazes de se assemelhar às produções artístico-culturais no contexto da profissão, impossibilitando que o componente curricular traduza os processos formativos em práticas efetivas de atuação profissional.

O objetivo é de, ao garantir as condições mínimas para que os(as) acadêmicos(as) desenvolvam o seu processo criativo e, conseqüentemente, elaborem o seu trabalho final de maneira integral, ele(a) seja capaz de compreender como se dão todas as etapas de uma produção artística, tornando-se capaz de lidar com as questões que podem ser requeridas fora do espaço da formação universitária.

Nesse contexto, considerando a missão da UFU de “Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social” (UFU, 2018), entendemos ser fundamental que a gestão da Universidade possa assumir essa demanda como uma condição para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e, assim, financiar o desenvolvimento das ações de formação dos(as) acadêmicos(as) dos Cursos de Graduação vinculados ao Instituto de Artes da UFU.

A aprovação desse projeto poderá garantir, ainda, a possibilidade de interlocução entre as produções realizadas nos Estágios Supervisionados dos Cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro e a comunidade acadêmica da UFU, assim como a comunidade em geral, ampliando a atenção dada por essa Universidade à sociedade presente no seu território de atuação, seja na cidade de Uberlândia, sede dos cursos supramencionados, ou nos demais campi da instituição nas cidades de Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas.

A fim de garantir a formação do profissional no campo das artes em todas as suas



especificidades de atuação, esse projeto será fundamental para garantir que os objetivos apontados pelo Instituto de Arte – IARTE, especialmente quando diz sobre “[...] promover a formação do homem para o exercício profissional em artes, bem como a ampliação e o aprofundamento dessa formação”, sejam atendidos em sua integralidade, possibilitando a efetiva aplicação dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, conforme o exigido pelo Ministério da Educação – MEC no que concerne a avaliação dos Cursos do Instituto de Artes e, também, da Universidade Federal de Uberlândia.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivos Gerais

- Viabilizar a produção, execução e circulação das atividade artísticas resultantes das disciplinas caracterizadas como Estágio Supervisionado, dos Cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro do Instituto de Artes da UFU;
- Concretizar o principal objetivo destas disciplinas, conforme o disposto no Projeto Político Pedagógico do Curso;
- Oportunizar uma experiência a mais próxima possível da atuação profissional dos alunos do curso de bacharelado em música da UFU;
- Oportunizar uma formação de qualidade aos alunos dos Cursos mencionados em etapa final de suas formações, promovendo etapa crucial na formação do artista, que é o seu encontro com o público em um contexto de apresentação profissional;
- Dar visibilidade aos Cursos mencionados e à UFU por meio do apoio às suas criações artísticas, estabelecendo-se também um canal de relação da Universidade com as Comunidades Acadêmica e Externa.

5.2. Objetivos específicos

- Subsidiar a formalização de convênio entre o Curso de Dança e a FAU – Fundação de Apoio Universitário, instituição sobre a qual recaem as atribuições à recepção e gestão financeira dos recursos disponibilizados pela PROPLAD;
- Fomentar recursos para as disciplinas e atividades compreendidas como Estágios em Práticas Artísticas dos Cursos de Graduação do Instituto de Artes;
- Criar as condições materiais e de produção para o repasse de verbas da PROPLAD aos Cursos mencionados;
- Dar conhecimento sobre os meios e modos que envolvem a produção artística no contexto do estágio, explicitando o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão vinculado aos processos e produções artísticas em questão;



- Fazer conhecer a realidade que envolve os processos de criação artística, no contexto das atividades dos Cursos, explicitando o tipo de pesquisa e experimentos desenvolvidos bem como suas demandas e especificidades;
- Possibilitar a circulação da produção artística dos Cursos do IARTE pelos demais campi da UFU, mostrar universitárias e espaços de cultura externos, permitindo seu acesso às comunidades acadêmica e externa;
- Seleção de repertório para o concerto dos alunos de estágio e contratação de um serviço de composição musical de obras inéditas para a apresentação;
- Criar as condições materiais adequadas para que o discente possa desenvolver seu trabalho em formato profissional, envolvendo todas as etapas referentes à criação artística, perpassando desde o processo criativo, a elaboração do trabalho e sua circulação (o que envolve uma série de aspectos materiais e logísticos, que podem variar de acordo com cada linguagem artística e características de cada produção), permitindo o contato do artista e da obra com o espectador.

6. METODOLOGIA

Considerando as especificidades das áreas de Artes, bem como as atividades relacionadas aos Estágios Supervisionados desenvolvidos nos Cursos de Graduação em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, vinculados ao Instituto de Artes da UFU, faz-se necessário produzir as condições materiais que viabilizem tais atividades, a saber: materiais necessários para a montagem de exposições artísticas; materiais cênicos e de produção necessários para o desenvolvimento de trabalhos profissionais em dança; estrutura e equipamentos adequados para o desenvolvimento de projetos musicais; materiais específicos para construção cênica e para a montagem de espetáculo teatral. Buscamos, dessa maneira, garantir, dentro dos limites da legalidade, um convênio com a Fundação de Apoio Universitário (FAU) para aquisição de materiais e serviços necessários às produções desenvolvidas pelos acadêmicos das disciplinas de Estágio Supervisionado dos Cursos do IARTE e, para tal, pretendemos empreender as seguintes etapas:

1. **Estabelecer um convênio entre o IARTE e a FAU para subvenção de recursos à realização dos Estágios Supervisionados dos Cursos do IARTE:**
 - Consultar os setores do campo financeiro, administrativo e jurídico para operacionalização do convênio;



- Definir, junto à FAU, a alíquota de implementação do projeto para cobertura dos custos de gestão financeira;
- Levantar a documentação para abertura do processo como orientado no Formulário de Encaminhamento, onde se encontra também o projeto, o plano de trabalho, o termo de referência, o memorando de encaminhamento do proponente à Unidade, o documento de aprovação do Conselho da Unidade, a Minuta do Instrumento Contratual, o Parecer das áreas de competências, a temática do Projeto, o parecer da PROEX, os termos de compromisso e finalmente cadastramento do Projeto no SEI;
- Assinatura de contrato e estabelecimento de convênio entre a PROPLAD/UFU e a FAU para repasse de recursos, a fim de garantir a realização do projeto, nos termos legais e conforme orientado pela Procuradoria Geral e pela Administração Superior da UFU.

2. Execução do projeto:

- Articulação, junto à FAU, para desenvolvimento e execução dos projetos artísticos vinculados ao Estágio Supervisionado;
- Realização da contratação de serviços e das compras de materiais para execução das propostas, conforme prazos e procedimentos legais estabelecidos no convênio com a FAU;
- Implementação e execução dos serviços para o desenvolvimento da proposta de cada trabalho artístico, resultante dos Estágios Supervisionados dos Cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro;
- Construção de planejamento para divulgação e circulação dos trabalhos artísticos resultantes dessa proposta, garantindo a interlocução e articulação de apresentação de suas propostas nas cidades sede dos campi da UFU;
- Desenvolvimento de canais de comunicação com a sociedade (página no site do IARTE e redes sociais) que possam garantir a visibilidade dos trabalhos artísticos realizados a partir da implementação desse projeto;
- Produção e divulgação dos trabalhos artísticos nos diversos meios de comunicação da UFU, das cidades de Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas, bem como em toda a região de abrangência da UFU;
- Apresentação dos trabalhos artísticos e circulação dos mesmos conforme cronograma desenvolvido no planejamento de divulgação e circulação dos trabalhos artísticos.

3. Prestação de Contas:

- Elaboração de prestação de contas conforme as normas estabelecidas no convênio com a



FAU;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



- Organização de clipping e de outros materiais para compor o Acervo do Instituto de Artes e dos Cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro;
- Divulgação e publicação dos resultados em canais de comunicação do Curso de Dança da UFU.



7. CRONOGRAMA

	2019.2	2020.1	2020.2
Encaminhamento da proposta de projeto para aprovação nas áreas dos Cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro	X		
Encaminhamento da proposta de projeto para apreciação e aprovação no CONARTES	X		
Abertura de Processo no SEI/UFU	X		
Elaboração e assinatura de contrato junto à FAU		X	
Realização de compra dos equipamentos e contratação dos serviços a serem prestados neste projeto		X	
Produção e organização das atividades dos Estágios Supervisionados		X	X
Apresentação final dos trabalhos desenvolvidos nos Estágios Supervisionados, com circulação conforme apontado no projeto		X	X
Prestação de contas			X



8. ORÇAMENTO

As atividades que envolvem a elaboração e realização das atividades dos Estágios em Práticas Artísticas assemelham-se em parte aos verificados nos ambientes profissionais relativos a cada linguagem artística, e apresentam características bastante diversas, de acordo com cada linguagem. Deste modo, a preparação e circulação de apresentações musicais irá diferir no seu processo de produção e prioridades de dispêndio, se a compararmos com as necessidades de viabilização do aparato museológico necessário a exposições e eventos dedicados às Artes Visuais, por exemplo. Mesmo nas Artes Cênicas são visíveis as diferenças nas necessidades de apresentações coletivas verificadas no Teatro, se compararmos com as tendências atuais dos trabalhos em Dança.

De qualquer forma, a variedade de propostas poético-estéticas que a contemporaneidade demanda dos modos de produção e visibilização das artes não podem ser reduzidos a receitas e esquemas prévios, posto que necessitam responder à dinâmica dos processos de criação.

Dessa maneira, visando adequar-nos ao sistema de financiamento da Universidade, mas também em busca de apoio que corresponda da melhor maneira possível às necessidades de cada processo, optamos por encaminhar descrições de necessidades de dispêndio separadas por Área/Linguagem Artística relacionadas às categorias de gastos utilizadas pela Universidade. A proposta visa destinar valor igual a cada um dos quatro Cursos de Graduação do IARTE, mas discriminando e definindo o peso de cada rubrica de acordo com as necessidades para cada tipo específico de processo.

A proposta que fazemos prevê projetos anuais durante 4 (quatro) anos. A cada novo ciclo o projeto será rerepresentado, com eventuais atualizações. Ao cabo deste primeiro quadriênio o projeto será avaliado, e tais resultados subsidiarão a elaboração de uma nova proposta.



DESCRIÇÃO DO ORÇAMENTO

PESSOA FÍSICA			
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
15	Cachê para costureiro confeccionar figurino	R\$100,00	R\$1.500,00

MATERIAL DE CONSUMO			
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Kit de materiais para montagem de exposição	R\$ 650,00	R\$ 650,00
1	Kit de materiais para iluminação de exposição	RS 700,00	RS 700,00
1	Kit material de desenho, pintura e colagem	R\$ 850,00	R\$ 850,00
1	Kit de tecidos e aviamentos para confecção de figurinos	R\$ 2.300,00	R\$ 2.300,00
1	Kit de acessórios, objetos de cena, materiais para confecção de cenário e outras necessidades técnicas	R\$ 2.300,00	R\$ 2.300,00
3	Módulos para andaime de 1mX1,5m com rodízios	R\$ 1.900,00	R\$ 5.700,00
1	Kit de lâmpadas, soquetes e demais materiais para iluminação	R\$ 200,00	R\$ 200,00

MATERIAL PERMANENTE			
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1	Kit de eletroeletrônicos	R\$ 4000,00	R\$ 4000,00
1	Kit de ferramentas mecânicas	R\$ 1000,00	R\$ 1000,00
1	Piano digital portátil (para a circulação) – Modelo CDP130	R\$2.100,00	R\$2.100,00
4	Microfones (modelo SM-58)	R\$200,00	R\$800,00
1	Mesa de som amplificada - modelo SVK 800p	R\$1.800,00	R\$1.800,00
1	Conjunto de caixas de som (PA) - ativa e	R\$1.400,00	R\$1.400,00



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



	passiva de 400 w rms		
--	-------------------------	--	--

FROTA

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
---	Transporte para circulação de trabalhos artísticos em Uberlândia e outras cidades.	---	R\$ 1.900,00

GRÁFICA

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
---	Impressão de material de divulgação e temporada: banners, cartazes, programas, ingressos.	---	R\$ 1.600,00

RESUMO GERAL DO ORÇAMENTO

PESSOA FÍSICA	R\$1.500,00
MATERIAL DE CONSUMO	R\$12.700,00
MATERIAL PERMANENTE	R\$11.100,00
FROTA	R\$ 1.900,00
GRÁFICA	R\$ 1.600,00
CUSTOS OPERACIONAIS FAU	R\$ 3.200,00
TOTAL GERAL	R\$ 32.000,00



9. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A Importância do Ensino de Arte: diferentes metodologias. In: BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino de Arte*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais de Cursos de Graduação em Dança. RESOLUÇÃO Nº 3 DE 8 DE MARÇO DE 2004. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais de Cursos de Graduação em Música. RESOLUÇÃO Nº 2 DE 8 DE MARÇO DE 2004. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais de Cursos de Graduação em Teatro. RESOLUÇÃO Nº 4 DE 8 DE MARÇO DE 2004. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais de Cursos de Graduação em Artes Visuais. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Base nacional comum curricular – BNCC: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRINGHURST, Robert. *Elementos do Estilo Tipográfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. *Definição de Curadoria: Os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial*. Disponível em: <http://www.ibermuseum.org/wp-content/uploads/2015/07/Unidad1Texto_Definicao-de-Curadoria.pdf>. Acesso em 27 jul. 2018.

COHN, Gabriel. *Sociologia da Comunicação*. São Paulo: Summus, 1997.

DONIS, Dondis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo Martins Fontes, 1997.

ELAM, K. *Geometria do design: estudos sobre proporção e composição*. Tradução: Carlos Marcondes. São Paulo: Cosac Naify, 2010. Disponível em: <https://kupdf.com/download/geometria-do-design-kimberly-elam_59887a1edc0d60fd1f300d18_pdf>. Acesso em: 20 nov.2017.



- FILHO, João Gomes. *Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma*. 9. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.
- GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- GOETHE, Johan Wolfgang von. *Doutrina das Cores*. São Paulo: Nova Alexandria, 2018.
- KOCH, Ingedore G. V. e TRAVAGLIA, Luiz C.. *A Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 2001.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. 1. ed. São Paulo: Livraria Freitas Bastos S. A., tradução de Reginaldo de Piero, 1971.
- MINC, Ministério da Cultura. *Plano nacional de cultura: diretrizes gerais*. 2a edição. Brasília: MINC, 2011.
- PAULA, Douglas de. *A Memória da Luz: customizações e encontros com o espectador*. 2017. Tese (Doutorado em Arte), Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO do Curso de Graduação em Artes Visuais. UFU, 2007. Acessado em 21/09/2018. Disponível em http://www.iarte.ufu.br/sites/iarte.ufu.br/files/media/publicacoes/anexos_artesvisuaisprojpedagogicoprc40_2007.pdf.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO do Curso de Graduação em Dança – Modalidade Bacharelado. UFU, 2010. Acessado em: 10/04/2018. Disponível em: http://www.iarte.ufu.br/sites/iarte.ufu.br/files/media/publicacoes/anexos_projeto_politico_pedagogico_danca_uvu.pdf.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO do Curso de Graduação em Música. UFU, 2012. Acessado em 21/09/2018. Disponível em http://www.iarte.ufu.br/sites/iarte.ufu.br/files/media/publicacoes/projeto_pedagogico_graduacao_em_musica.pdf.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO do Curso de Graduação em Teatro. UFU, 2005. Acessado em 21/09/2018. Disponível em http://www.iarte.ufu.br/sites/iarte.ufu.br/files/media/publicacoes/anexo_projtopedagogico_teatro.pdf.
- PROJETO PEDAGÓGICO de CURSO do Curso de Graduação em Teatro. UFU, 2017.
- STERNBERG, Robert J. *Psicologia Cognitiva*. Trad. Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SANTOS, Boaventura Sousa (org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. *O fórum social mundial: manual de uso*. São Paulo: Cortez, 2005.
- SHIMP, Renece A.. *Propaganda e Promoção*. São Paulo: Bookman, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



ANEXOS



ANEXO A. FICHAS DE DISCIPLINAS

ANEXO A.1. Curso de Artes Visuais

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA		
FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR : Exposição em Contexto - Práticas no MUnA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Levantar problemas em torno da concepção conceitual e da realização das exposições artísticas.

Objetivos Específicos:

- Sistematizar questões e problemas relacionados às técnicas de montagem de exposição e à instalação de diversos trabalhos artísticos;
- Introduzir o discente na prática expográfica, fornecendo-lhe exemplos de montagem de exposições, cujos locais ou formas de realização destacam-se pela sua originalidade;
- Problematicar as relações entre as práticas curatoriais e expográficas;
- Envolver o discente na realização de exposições no Museu Universitário de Arte (MUnA).

EMENTA

Estudos das tendências recentes no campo da expografia e da curadoria, tendo como referência os eventos internacionais de arte contemporânea (Bienal de São Paulo, Bienal de Veneza, Bienal de Lyon, Documenta, Bienal de Sidney) e os estudos teóricos das práticas curatoriais. Concepção de projetos expográficos. Participação na realização de projetos de exposição realizados no MUnA.

PROGRAMA

- A expografia na arte contemporânea: um diálogo entre arte e arquitetura
- As práticas curatoriais na atualidade
- Projetos expográficos
- Técnicas de montagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Robson Xavier da. Expografia moderna e contemporânea: diálogo entre arte e arquitetura. **Conceitos**, João Pessoa-PB, UFPB, ano IX, n. 16, jul. 2011, p. 144-151. Disponível em: <<http://www.adufpb.org.br/site/wp-content/uploads/2011/11/REVISTA-CONCEITOS-16.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco**: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ULRICH, Hans. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI, 2010.

RUPP, Betina. **Curadorias na arte contemporânea**: precursores, conceitos e relações com o campo artístico. 2010. 225 f. (Dissertação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24761/000748989.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 set. 2016.

SALLES, Cecília Almeida. **Arquivos de criação**: arte e curadoria. Vinhedo: Horizonte, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Anna. **A arte da percepção**: um namoro entre a luz e o espaço. São Paulo: Annablume, FAPESP, 1999.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

REIS, Paulo; MELIM, Regina. Conversa sobre práticas curatoriais. **Revista Palíndromo 2**. Disponível em: <http://desarquivo.org/sites/default/files/reis_melim_entrevista.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

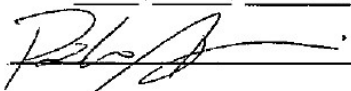
RUPP, Betina. O curador como autor de exposições. **Revista Valise**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 131-143, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/viewFile/19857/12801>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

SMITHSON, Robert. **Robert Smithson: the collected writings**. Edição Jack Flam. Berkeley: University of California Press, 1996.

SOMMER, Michelle Farias. **Notas teóricas sobre práticas curatoriais e (des)materializações expositivas**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2012. Disponível em: <<https://art.medialab.ufg.br/up/779/o/Michelle-Sommer2.pdf>>. Acesso em: 15 de set. 2016.

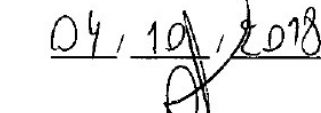
APROVAÇÃO

03/10/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

04/10/2018



Universidade Federal de Uberlândia
Carimbo e assinatura do Diretor da
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
(quebra e não SSP/16)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Criar ambientes de aprendizagem e formação do licenciando por meio da pesquisa para trabalhar com o ensino de artes visuais na educação básica.

Objetivos Específicos

- Construir e debater sobre concepções teóricas de professor, ensino e arte na fundamentação das escolhas didático-pedagógica do formando para sua prática docente;
- Apreender, refletir e discutir referenciais para planejamento, percursos e experiências docentes em artes visuais na educação básica, em seus diferentes níveis;
- Experienciar e refletir sobre procedimentos de criação no ensino de artes visuais.

EMENTA

Debate sobre formação e docência em artes visuais por meio da pesquisa; estudos sobre planejamento, diretrizes teórico-metodológico e política em artes visuais; processo de criação e docência; Observação, registro e reflexão de práticas docentes em espaço escolar; Elaboração de planos e aulas simuladas com enfoque na mediação em processo de criação.

PROGRAMA

Unidade 1: Formar-se professor em artes visuais

- 1.1 Concepções de professor, ensino e arte;
- 1.2 Observação participante, registro e reflexão;
- 1.3 Pesquisa, formação e prática educativa;
- 1.4 Formação permanente e construção identitária do professor de artes visuais: da educação infantil; do ensino fundamental; do ensino médio; da educação inclusiva;

Unidade 2: Planejamento de ensino em arte

- 2.1 Numa abordagem crítica;
- 2.2 Diretrizes teóricas e políticas - Base Nacional Comum Curricular para a *educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, EJA, educação especial*: Objetivos, justificativas, conteúdos, metodologia;
- 2.3 Plano de curso / plano de unidade/ plano de aula

Unidade 3: Processo de criação e práticas docentes

- 3.1 Procedimentos de criação e ensino;
- 3.2 Plano de aula: objetivos, conteúdos, metodologia e referenciais;
- 3.3 Aulas simuladas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores associados, 1998.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretariada Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: arte*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.

DERDYK, Edith. *Linha de horizonte: por uma poética do ato criador*. São Paulo: Escuta, 2001.

FEIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte para a docência: estética e criação na formação docente. EPAAA Dossiê formação de professores e práticas culturais, v. 21, n. 25, 25 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2750/275029728025>>.

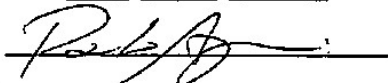
LÜDKE, Menga; ANRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do ensino de arte no Brasil: o lugar da arte na base nacional comum curricular. Revista departamento de desenho, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24-36, 2017. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/revistaddav/article/view/1163>>. Acesso em: 11 maio 2018.

TINOCO, Eliane de Fátima V.; FRANÇA, Léa Carneiro de Zumpano. Artes visuais: ensino e aprendizagem: experiências da rede pública municipal em Uberlândia. Uberlândia: Arte na Escola, 2012.

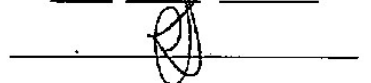
APROVAÇÃO

17/05/2018



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

18/05/2018



Carimbo e assinatura do Diretor da
Universidade Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica
Prof. Dr. Geza Adelfino
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR : Estágio Supervisionado II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover a aproximação com a realidade do campo de trabalho estabelecendo pontes entre a teoria e a prática deste ensino.

Objetivos Específicos:

Observar, discutir e estabelecer os referenciais pedagógicos que norteiam a prática dos professores de Artes Visuais na Rede Oficial de Ensino (Ensino Infantil, Fundamental e Médio).
Elaboração, discussão e execução de planos de aula para experiência docente em graus diferenciados de ensino (educação infantil, ensino fundamental, médio e ensino especial) em instituições de ensino formal.

EMENTA

Estágio Supervisionado II visa o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica. Continuação da proposta de observação desenvolvida no Estágio I. Como também o desenvolvimento de uma ação concreta que fique na escola e/ou nos espaços do estágio mesmo depois do término deste. Avaliação em processo e em parceria com as etapas do projeto.

PROGRAMA

- 1 - Planejamento.
 - 1.1 - Plano de Curso.
 - 1.2 - Plano de Unidade.
 - 1.3 - Plano de Aula.
- 2 - Recursos didáticos.
- 3 - Avaliação em ensino de artes visuais.
 - 3.1 - Diário de bordo.
 - 3.2 - Portfólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARSLAN, Luciana M.; MELO, Roberta M. **Artes visuais e educação: ensino e formação**. Uberlândia/MG: EDUFU, 2017. Disponível em: <<http://www.edufu.ufu.br/artes-visuais-e-educacao-ensino-e-formacao-0>>. Acesso em: 11 maio 2018.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte-educação: vivência, experiência ou livro didático?** São Paulo: Loyola, 1987.

FUZARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

HOLM, Anna Marie. **Fazer e pensar arte**. São Paulo: MAM, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

TINOCO, Eliane de Fátima Vieira. Portfólios: mais um modismo na educação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos: UFSCar, v. 6, n. 2, p. 457-467, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/246>>. Acesso em: 11 maio 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANTON, Katia. **Temas da arte contemporânea: espaço e lugar**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

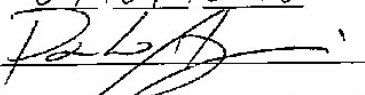
CANTON, Katia. **Temas da arte contemporânea: narrativas enviesadas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte e loucura: limites do imprevisível**. São Paulo: Lemos, 1998.

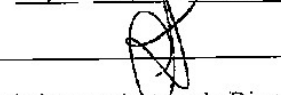
KREMER, Nair. **Deslocamentos: experiências de arte-educação na periferia de São Paulo**. São Paulo: EDUSP, 2003.

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística**. São Paulo: EDUC, 2008.

APROVAÇÃO

04.07.2018


Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

09.07.2018


Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina) **Uberlândia**
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R. Nº. 390/16

2 de 2



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Reconhecer diversas concepções de arte presentes na contemporaneidade e estudar a concepção de experiência estética. Propor, planejar e ministrar ações educativas com foco na concepção de experiência estética e de concepções de arte não hegemônicas. Os projetos e as práticas deste estágio poderão ser concebidos em diversos espaços onde a arte será realizada com funcionalidades e finalidades específicas (museus, clubes de recreação, centros de atenção psicossocial, centros de acolhimento de dependentes químicos, hospitais, casas de repouso de idosos, escolas de arte para “amadores”, museus, galerias de arte, salões de festas, parques, restaurantes, salões de festas, igrejas, etc) .

Objetivos Específicos: Desenvolver pesquisas e reflexões sobre concepções de arte e como estas se relacionam com a seleção de conteúdos e o sentido da aprendizagem da arte.

EMENTA

Neste estágio, a reflexão se desloca do eixo “de como se ensinar arte” para pensar acerca “de qual arte ensinar”. Assim, além de introduzir um pensamento epistemológico, apresenta teorias que ajudam o educador a reconhecer as experiências estéticas que ocorrem em confluência com a vida. Este estágio pretende promover o exercício de crítica, empatia e de acolhimento às práticas artísticas que se distanciam de uma concepção purista/hegemônica da arte e se aproximam de práticas cotidianas. Assim, as práticas de observação, práticas simuladas, regência e seminários deste estágio poderão incluir experiências estéticas diversas e práticas que ocorrem em conexão com a vida (lazer em museus, cerimoniais, cursos de arte voltados ao entretenimento que ocorrem em clubes, arte terapia, etc).

Refletir sobre as funções da arte e sua significância permitem certa autonomia em relação às escolhas estéticas (como professores e estudantes). Pensar sobre a pertinência e a função da arte deve constituir a formação de professores. Refletir sobre os princípios que regem e justificam a experiência estética auxiliam

a pensar sobre o sentido social e cultural da arte. As questões que compõem a significância da arte devem ser trazidas para a superfície do ensino de arte e devem ser tematizadas com aprendizes.

PROGRAMA

- Breve revisão da problemática em torno da definição de arte.
- A importância do educador reconhecer um amplo leque de concepções de arte.
- Concepções de Arte.
- A concepção de Arte como experiência .
- A compreensão de práticas artísticas distantes do *Mainstream*.
- Reflexão sobre as próprias experiências estéticas (do estudante e futuro educador).
- Trabalho de campo para localizar experiências da cidade com arte e com experiência estética.
- Desenvolvimento de projeto de ensino de arte e modos de avaliação do mesmo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARSLAN, L. M ; IAVELBERG, R. **Ensino de arte**. São Paulo: Thomson Learning Brasil, 2006.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Editora, 2010.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

OSBORNE. H. **Estética e teoria da arte**. São Paulo: Cultrix, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURAND, J. C. **Arte, privilégio e distinção: artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1955-1985**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1989.

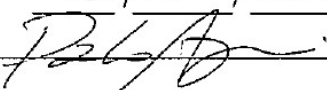
PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.


SHINER, L. **La invención del arte: una historia cultural**. Madrid: Paidós, 2001.

SHUSTERMAN, R. **Consciência corporal**. São Paulo: É Realizações, 2012.

SHUSTERMAN, R. **Vivendo a arte**: o pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: Editora 34, 1998.

APROVAÇÃO

03, 10, 2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

04, 10, 2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(que oferece a disciplina)
Prof. Dr. César Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES	SIGLA: IARTE	
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 120

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover a aproximação com a realidade do campo de trabalho, estabelecendo pontes entre a teoria e prática do ensino de arte, por meio da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; propiciando uma atuação ampliada que extrapola o ambiente da educação formal, conferindo ao futuro educador em artes visuais um novo papel, o de gestor/agitador cultural.

Objetivos Específicos:

- 1- Utilizar e instrumentalizar discussões a partir do conceito de ensino de arte pós-colonialista, apropriando-se das abordagens sociológica, antropológica, estética e histórica.
- 2- Realizar uma ampla escuta para conhecer as potencialidades e necessidades dos discentes e das redes culturais que se estabelecem na cidade envolvente, aliando as experiências poéticas dos primeiros com as capacidades e necessidades do público envolvido.
- 3- Elaborar discutir e executar projetos educativos, culturais e artísticos promovendo o desenvolvimento de políticas culturais indutoras do desenvolvimento e fortalecimento da cultura de origem dos discentes em diálogo com a diversidade cultural da cidade.
- 4- Promover a revitalização de espaços culturais comunitários em situação de risco e/ou a criação de novos espaços.
- 5- Estimular o desenvolvimento de metodologias e técnicas artísticas plurais e a produção de materiais didáticos com base nas experiências poéticas dos discentes em diálogo com as experiências do público envolvido, promovendo uma relação dialógica entre culturas.
- 6- Preparar o aluno ao exercício de proponente, executor e avaliador de projetos culturais, cruzando informações contidas nos projetos conforme eixos avaliativos adotados pelos órgãos de fomento.
- 7- Estimular o desenvolvimento de pesquisas sociobiográficas poéticas e científicas (história do tempo presente/ relatórios críticos).

Palavras chave: pós-colonialismo, ensino de arte, gestão cultural

EMENTA

Realizada no último semestre do curso de licenciatura, a disciplina considera as experiências vivenciadas pelos alunos durante todo o curso e busca promover a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. Mapeamento e imersão em experiências de ensino de arte em espaços não formais ou informais que privilegiem as múltiplas relações entre arte e cultura, assim como as possíveis relações visando arte, comunidade/cidade. Estruturação de projetos, planejamento, execução de oficinas e avaliação. Criação e/ou revitalização de espaços culturais. O educador como gestor/agitador cultural. Elaboração e execução do relatório final por meio de registro visual e reflexão teórico-conceitual com base em métodos da historiografia contemporânea.

PROGRAMA

A disciplina se orienta pelo ensino de arte pós-colonialista - no potencial emancipatório da Proposta Triangular e/ou da Educação Patrimonial apoiados no diálogo entre a Cultura Visual e a História Cultural. Aqui são aprofundados conceitos esboçados no PROINTER 1. O programa da disciplina se divide em três módulos teórico/práticos. Tais módulos, assim como as aulas teóricas e práticas, acontecem de forma concomitante.

Módulo 1- O ensino de arte pós-colonialista rumo a diversidade cultural

- A transição do ensino de arte colonialista ao pós-colonialista; conhecimento regulação e conhecimento emancipação; estratégia de avaliação autêntica.
- A Abordagem Triangular no Brasil e os estudos culturais.
- Os conceitos de cultura e arte nas diferentes abordagens multiculturalistas.

Módulo 2 - Diversidade Cultural: da proteção a promoção; organização e produção cultural; Preparação e execução dos projetos.

- Antes da elaboração dos projetos os estudantes fazem contatos com membros da comunidade buscando uma relação dialógica. Os alunos são preparados a mapearem espaços da comunidade e a buscarem parceiros, lideranças que conhecem as necessidades da sua comunidade, para participarem na elaboração e no acompanhamento dos subprojetos com suas ações (oficinas de artes integradas).
- Nesta fase as experiências poéticas dos alunos serão enfatizadas. Os discentes transportam para os projetos educativos suas experiências mais significativas que aconteceram durante o seu percurso no curso de Artes Visuais. A bibliografia será complementada conforme a especificidade dos projetos a serem elaborados.
- Membros externos passam a ser parceiros nos projetos criados pelos alunos, inclusive sendo registrados como colaboradores. É esse parceiro quem vai ampliar a visão dos nossos alunos e até mesmo sugerir

bibliografias ao projeto proposto. É ele também quem vai abrir espaço para que possamos compreender as capacidades do público envolvido (levantamento dos espaços e cartas de aceite).

- Na elaboração dos projetos, das metodologias e dos materiais didáticos a serem adotados nas oficinas práticas, a de se procurar pensar num fazer contextualizado. Essa contextualização pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica etc. Dessa maneira nos distanciamos do caráter assistencialista que banaliza a extensão.

- Com base em autores da área de gestão cultural os alunos fazem seus projetos e fazemos uma avaliação. Simulação: avaliação dos projetos elaborados pelos alunos, cruzando informações contidas nos projetos conforme os seguintes eixos avaliativos adotados pelos órgãos de fomento:

- pertinência e relevância da iniciativa
- participação da comunidade
- oportunidade de aprendizagem

- Execução dos projetos (Práticas de ensino) e produção de documentos.

Módulo 3– Orientação e Escrita de relatório final

Ao final do curso os alunos apresentam relatórios críticos (ou outras formas de apresentação), que são importantes referência para que criem outros projetos ou reelaborem o que já foi proposto nessa fase experimental. O formato deve ser definido junto aos alunos (em anexo os alunos devem apresentar conjunto de documentos – projeto, carta de aceite, lista de presença dos componentes do grupo e do público envolvido, avaliação, documentos visuais, material de divulgação).

- Apresentação Final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARROS, José Marcio. **Diversidade cultural: da proteção a promoção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, Humanitas, 2011.

HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 2000.

RUBIM, Linda (Org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SÁ, Raquel. M. Salimeno de (Org.). **Educação, arte e cultura: conceitos e métodos**. Uberlândia: Gráfica Composer, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BECKER, Howard. **Mundos da arte**. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

SÁ, Raquel M. Salimeno de. **O ensino de arte pós-moderno na arte de Daniel Francisco de Souza**. 2016. (Tese de doutorado) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

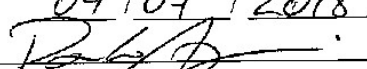
SANTOS, Boaventura S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

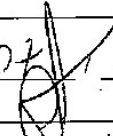
SARDELICH, M. E. **Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa**. *Educar*, Curitiba, ed. UFPR, n. 27, p. 203-2019, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n27/a13n27.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

APROVAÇÃO

04/07/2018

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Coordenador do Curso de Graduação em Artes Visuais
Portaria R. Nº. 1221/2017

29/07/2018

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IARTE44063	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ATELIÊ DO CORPO/ATUAÇÃO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 90h	CH TOTAL: 120h

OBJETIVOS

- Participar como intérprete das diversas etapas de uma montagem em dança dirigida por um professor do curso ou diretor convidado pela coordenação do Curso de Dança.

EMENTA

Participação como intérprete-criador das diversas etapas de uma montagem em dança, da concepção até a apresentação para o público, tendo como norte do trabalho o eixo temático “Corpo: linguagem e comunicação”. Articulada a disciplina Práticas Corporais I.

PROGRAMA

- Estudo / construção de um espetáculo de dança e seus elementos
- Ensaios
- Articulação com os diversos elementos da cena: o intérprete e a cenografia, o figurino, a iluminação, a sonoplastia, a coreografia, o grupo.
- Relação com o coreógrafo
- Relação com o público

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KATZ, Helena. Um, dois, três: a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.

PEREIRA, Sayonara. Rastros do tanztheater no processo criativo de es-boço. São Paulo: Annablume, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. Sorocaba: TCM Comunicação, 2000.

GREINER, CHRISTINE. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

RODRIGUES, G. Bailarino, pesquisador, intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

ROYON, Victoria Pérez (Ed.). ¡ A bailar a la calle! Danza contemporánea, espacio público y arquitectura. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, 2008.

SMITH-AUTARD, Jacqueline M. Dance composition. Londres: A & C Black, 2006.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Patricia Chavarelli Vilela da Silva

Coordenadora do Curso

_____/_____/_____

Cesar Adriano Traldi

Diretor do IARTE



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IARTE44071	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ATELIÊ DO CORPO/ATUAÇÃO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 90h	CH TOTAL: 120h

OBJETIVOS

Participar como intérprete das diversas etapas de uma montagem em dança dirigida por um professor do curso ou diretor convidado pela coordenação do Curso de Dança.

EMENTA

Participação como intérprete-criador das diversas etapas de uma montagem em dança, da concepção até a apresentação para o público tendo como norte do trabalho o eixo temático “Corpo: poética e alteridade”. Articulada à disciplina Práticas Corporais II.

PROGRAMA

- Estudo / construção de um espetáculo de dança e seus elementos
- Ensaios
- Articulação com os diversos elementos da cena: o intérprete e a cenografia, o figurino, a iluminação, a sonoplastia, a coreografia, o grupo.
- Relação com o coreógrafo
- Relação com o público

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREINER, C. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do movimento: um método para o intérprete-criador. Brasília: LGE Editora, 2003.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da composição: teatro do movimento. Brasília, DF: LGE Ed., 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOM, Lynne Anne; CHAPIN, L. Tarin. The intimate act of choreography. Pittsburg: Pittsburg Press, 1982.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

LIMA, Dani. Corpo, política e discurso na dança de Lia Rodrigues. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2007.

PRIMO, Rosa. A dança do possível: as ligações do corpo numa cena. Fortaleza: Expressão gráfica, 2006.

SPANGHERO, Maíra. A Dança dos Encéfalos Aceso. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

APROVAÇÃO

____/____/____

Patricia Chavarelli Vilela da Silva

Coordenadora do Curso

____/____/____

Cesar Adriano Traldi

Diretor do IARTE



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IARTE44081	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ATELIÊ DO CORPO/ATUAÇÃO III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 90h	CH TOTAL: 120h

OBJETIVOS

Participar como intérprete das diversas etapas de uma montagem em dança dirigida por um professor do curso ou diretor convidado pela coordenação do Curso de Dança.

EMENTA

Participação como intérprete-criador das diversas etapas de uma montagem em dança, da concepção até a apresentação para o público tendo como norte do trabalho o eixo temático “Corpo: poética e alteridade”. Articulada à disciplina Práticas Corporais II.

PROGRAMA

- Estudo / construção de um espetáculo de dança e seus elementos
- Ensaios
- Articulação com os diversos elementos da cena: o intérprete e a cenografia, o figurino, a iluminação, a sonoplastia, a coreografia, o grupo.
- Relação com o coreógrafo
- Relação com o público

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEIXO, Fernando. Corporeidade da voz: a voz do ator. Campinas, SP: Komedi, 2007.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. A dramaturgia da memória no teatro-dança. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LIMA, Dani. Corpo, política e discurso na dança de Lia Rodrigues. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBA, Eugênio. Além das ilhas flutuantes. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1991.

DANTAS, Mônica. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

ECO, Humberto. Obra aberta. São Paulo: Perspectiva, 1971.

LEHMANN, Hans-Thies. O Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac & Naif, 2008.

MIRANDA, Regina. Corpo-espço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Patricia Chavarelli Vilela da Silva

Coordenadora do Curso

_____/_____/_____

Cesar Adriano Traldi

Diretor do IARTE



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IARTE44064	COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS CORPORAIS I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Colaborar com a preparação técnico-criativa e corpóreo-vocal do intérprete-criador para a montagem a ser realizada no Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação I.

EMENTA

A partir do eixo temático “Corpo: linguagem e comunicação”, passar por um processo de preparação técnico-criativa, visando a montagem cênica do Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação I.

PROGRAMA

Desenvolver trabalho técnico-criativo, por meio de frases de movimento e improvisações, de acordo com as necessidades de preparo corpóreo-vocal, para a montagem cênica do Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIRANDA, Regina. Corpo-espço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Humberto. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

LOUPPE, Laurence. *Corpos híbridos. Lições de dança 2*. Tradução Gustavo Ciríaco. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

TAVARES, Maria da Consolação F. *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. São Paulo: Editora Manole, 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Patricia Chavarelli Vilela da Silva

Coordenadora do Curso

____ / ____ / ____

Cesar Adriano Traldi

Diretor do IARTE



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IARTE44072	COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS CORPORAIS II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Colaborar com a preparação técnico-criativa e corpóreo-vocal do intérprete-criador para a montagem a ser realizada no Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação II.

EMENTA

A partir do eixo temático “Corpo: poética e alteridade”, passar por um processo de preparação técnico-criativa, visando a montagem cênica do Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação II.

PROGRAMA

- Desenvolver trabalho técnico-criativo, por meio de frases de movimento e improvisações, de acordo com as necessidades de preparo corpóreo-vocal, para a montagem cênica do Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEIXO, Fernando. Corporeidade da voz: voz do ator. Campinas, SP: Komedi, 2007.
GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.
SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GREINER, Christine; BIÃO, Armindo. Etnocologia: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1999.

GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. (Org.). O pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

APROVAÇÃO

____/____/____

Patricia Chavarelli Vilela da Silva

Coordenadora do Curso

____/____/____

Cesar Adriano Traldi

Diretor do IARTE



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IARTE44082	COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS CORPORAIS III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Colaborar com a preparação técnico-criativa e corpóreo-vocal do intérprete-criador para a montagem a ser realizada no Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação III.

EMENTA

A partir do eixo temático “Corpo: poética e alteridade”, passar por um processo de preparação técnico-criativa, visando a montagem cênica do Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação III.

PROGRAMA

- Desenvolver trabalho técnico-criativo, por meio de frases de movimento e improvisações, de acordo com as necessidades de preparo corpóreo-vocal, para a montagem cênica do Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEIXO, Fernando. Corporeidade da voz: voz do ator. Campinas, SP: Komedí, 2007.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 2004.
SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GREINER, Christine; BIÃO, Armino. Etnocenologia: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1999.

GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. (Org.). O pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

APROVAÇÃO

____/____/____

Patricia Chavarelli Vilela da Silva

Coordenadora do Curso

____/____/____

Cesar Adriano Traldi

Diretor do IARTE



ANEXO A.3. Curso de Música

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE ARTES CURSO DE MÚSICA BACHARELADO / LICENCIATURA</p>
---	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO BACHARELADO I				
CÓDIGO: GMU050		UNIDADE ACADÊMICA: IARTE		
PERÍODO/SÉRIE: 7º PERÍODO		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS: NENHUM

OBJETIVOS

- Articular teoria e prática;
- Vivenciar, observar e refletir sobre situações concretas de atuação profissional do músico cantor ou instrumentista;
- Discutir, propor, elaborar e desenvolver projetos de estágio profissional.

EMENTA

A disciplina Estágio Bacharelado 1 se fundamenta na visão dialética entre teoria e prática, no desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva da própria formação musical e da futura atuação profissional. Prevê o estágio em situações concretas de atuação profissional do músico cantor ou instrumentista no interior da própria UFU e/ou na comunidade geral.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Escolha do espaço de estágio
- Elaboração e desenvolvimento de projeto de estágio
- Discussão e reflexão sobre o estágio



BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRANT, Leonardo. Mercado cultural : panorama crítico com dados e pesquisas e guia prático para gestão e venda de projetos / Leonardo Brant. - 3. ed. ampl. e atual. - São Paulo : Escrituras, 2002.

CARDASSI, Luciane. Pisando no Palco – Prática de Performance e Produção de Recitais. In: Anais do I Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical. Belo Horizonte: 2001.
[http://www.soniaray.com/LucianeCardassi\(artigo\).pdf](http://www.soniaray.com/LucianeCardassi(artigo).pdf)

COSTA, R. Reflexões sobre a crise de comunicabilidade da música contemporânea: a música é linguagem? O que deve comunicar a música? Música Hodie - Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da UFG. Goiânia, v.4, n.1, p.64-74, 2004. http://www.musicahodie.mus.br/4_1/musica_hodie_4_1_artigo_5.pdf

MENDONÇA, Marcos. Incentivos à cultura : uma saída para a arte / Marcos Mendonça, coordenador. São Paulo : Carthago & Forte, 1994.

Complementar:

CESNIK, Fabio de Sa. Guia do incentivo a cultura / Fabio de Sa Cesnik. - São Paulo : Manole, 2002.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Políticas culturais para o desenvolvimento : uma base de dados para a cultura / Nestor Canclini ... [et al.] ; tradução: Elga Pérez Laborde. - Brasília, DF : UNESCO, 2003.

LIMA, Sonia Albano (org). Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006.

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing Cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Thomson Learning Edições, 2006.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA INSTITUTO DE ARTES CURSO DE MÚSICA BACHARELADO E LICENCIATURA</p>
---	---

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO BACHARELADO 2				
CÓDIGO: GMU053		UNIDADE ACADÊMICA: IARTE		
PERÍODO/SÉRIE: 8º PERÍODO		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATORIA: (X)	OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:	CÓ-REQUISITOS: NENHUM
------------------------	------------------------------

OBJETIVOS

- Articular teoria e prática;
- Atuar sobre situações profissionais concretas do músico cantor ou instrumentista;
- Desenvolver projeto de estágio profissional.

EMENTA

A disciplina Estágio Bacharelado 2 se fundamenta na visão dialética entre teoria e prática, no desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva da própria formação musical e da futura atuação profissional. Prevê o estágio em situações concretas de atuação profissional do músico cantor ou instrumentista no interior da própria UFU e/ou na comunidade geral.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- Escolha do espaço de estágio
- Desenvolvimento de projeto de estágio
- Discussão e reflexão sobre o estágio



BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRANT, Leonardo. Mercado cultural : panorama crítico com dados e pesquisas e guia prático para gestão e venda de projetos / Leonardo Brant. - 3. ed. ampl. e atual. - São Paulo : Escrituras, 2002.

CARDASSI, Luciane. Pisando no Palco – Prática de Performance e Produção de Recitais. In: Anais do I Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical. Belo Horizonte: 2001. [http://www.soniaray.com/LucianeCardassi\(artigo\).pdf](http://www.soniaray.com/LucianeCardassi(artigo).pdf)

COSTA, R. Reflexões sobre a crise de comunicabilidade da música contemporânea: a música é linguagem? O que deve comunicar a música? Música Hodie - Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da UFG. Goiânia, v.4, n.1, p.64-74, 2004. http://www.musicahodie.mus.br/4_1/musica_hodie_4_1_artigo_5.pdf

MENDONÇA, Marcos. Incentivos à cultura : uma saída para a arte / Marcos Mendonça, coordenador. São Paulo : Carthago & Forte, 1994.

Complementar:

CESNIK, Fabio de Sa. Guia do incentivo a cultura / Fabio de Sa Cesnik. - São Paulo : Manole, 2002.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Políticas culturais para o desenvolvimento : uma base de dados para a cultura / Nestor Canclini ... [et al.] ; tradução: Elga Pérez Laborde. - Brasília, DF : UNESCO, 2003.

LIMA, Sonia Albano (org). Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006.

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing Cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Thomson Learning Edições, 2006.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

ANEXO A.4. Curso de Teatro



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES – IARTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: GTE045	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE INTERPRETAÇÃO/ ATUAÇÃO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

Participar como ator das diversas etapas de uma montagem teatral dirigida por um professor do curso ou diretor convidado pela coordenação do Curso de Teatro.

EMENTA

Participação como ator das diversas etapas de uma montagem teatral, da concepção até a apresentação para o público.

PROGRAMA

- Estudo ou construção de um texto / roteiro para o espetáculo
- Ensaios: voz; corpo; construção da personagem; contracenação
- Articulação com os diversos elementos da cena: o ator e a cenografia, o figurino, a iluminação, a sonoplastia, o texto.
- Relação com o encenador.
- Relação com o público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASLAN, Odete. *O ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBA, Eugenio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas : UNICAMP, 1991.
BROOK, Peter. *O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais:1946-1987*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. 2ª. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
LEHMAN, Hans-Thies. *O teatro pós-dramático*. São Paulo : Cosac Naify, 2007.
OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: BECA, 2001.

APROVAÇÃO	
____/____/____	____/____/____
_____ Carimbo e Assinatura do Coordenador do Curso	_____ Carimbo e Assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece a disciplina)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES – IARTE
CURSO DE TEATRO**

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: GTE103	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INTERPRETAÇÃO/ ATUAÇÃO EM ESPAÇOS ESCOLARES	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

Participar como ator das diversas etapas de uma montagem teatral, dirigida por um professor do curso ou diretor convidado pela coordenação do Curso de Teatro.

EMENTA

Participação como ator das diversas etapas de uma montagem teatral, da concepção até a apresentação para o público em espaços escolares.

PROGRAMA

- Estudo ou construção de um texto / roteiro para o espetáculo
- Ensaios: voz; corpo; construção da personagem; contracenação
- Articulação com os diversos elementos da cena: o ator e a cenografia, o figurino, a iluminação, a sonoplastia, o texto
- Relação com o encenador
- Relação com o público

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Carminda Mendes. O Teatro Pós-Dramático na Escola. Tese de doutorado apresentada à FE-USP, São Paulo, 2007. (disponível on-line)

LIMA, Evelyn Funquim (org). *Espaço e teatro: do edifício teatral a cidade como palco*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

SOARES, Carmela Correa. *Pedagogia do Jogo Teatral – uma poética do efêmero*. SP: Hucitec, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Nilda. O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo. DP&A.R.R., 1998.

BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LEHMAN, Hans-Thies. *O teatro pós-dramático*. São Paulo : Cosac Naify, 2007.

MICHALSKI, Yan. *O palco Amordaçado*. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.

MORAIS, Régis de (org.). *Sala de Aula, que Espaço é esse?* Campinas: Papyrus, 1989.

PENIN, Sônia. *Aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura*. Campinas: Papyrus, 1994.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES – IARTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: GTE047	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE INTERPRETAÇÃO/ ATUAÇÃO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

Participar como ator das diversas etapas de uma montagem teatral dirigida por um professor do curso ou diretor convidado pela coordenação do Curso de Teatro.

EMENTA

Participação como ator das diversas etapas de uma montagem teatral, da concepção até a apresentação para o público.

PROGRAMA

- Estudo ou construção de um texto / roteiro para o espetáculo
- Ensaios: voz; corpo; construção da personagem; contracenação
- Articulação com os diversos elementos da cena: o ator e a cenografia, o figurino, a iluminação, a sonoplastia, o texto
- Relação com o encenador
- Relação com o público

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASLAN, Odete. *O ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
BARBA, Eugenio. *A canoa de papel: tratado de antropologia teatral*. São Paulo: Hucitec, 1994.
BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
DUVIGNAUD, Jean. *Sociologia do comediante*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

CONRADO, Aldomar. *O teatro de Meyerhold*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

MEICHES, Mauro. *Sobre o trabalho do ator*. São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1988.

OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: BECA, 2001.

_____. *Um ator errante*. São Paulo: BECA, 1999.

LEHMAN, Hans-Thies. *O teatro pós-dramático*. São Paulo : Cosac Naify, 2007.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador do
Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES – IARTE
CURSO DE TEATRO

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: GTE104	COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS TEATRAIS I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 90h	CH TOTAL: 120h

OBJETIVOS

Subsidiar tecnicamente o ator/professor para a montagem teatral em realização no Estágio Supervisionado de Atuação/Interpretação I ou Estágio Supervisionado de Atuação/Interpretação em Espaços Escolares.

EMENTA

Preparação do ator/professor nas diversas etapas da montagem teatral em realização no Estágio Supervisionado de Atuação/ Interpretação I ou Estágio Supervisionado de Atuação/Interpretação em Espaços Escolares.

PROGRAMA

- Orientação para estudo ou construção do texto/roteiro a ser trabalhado no Estágio Supervisionado de Atuação/Interpretação I ou Estágio Supervisionado de Atuação/Interpretação em Espaços Escolares.
- Preparação vocal do ator/professor para o espetáculo a ser realizado no Estágio Supervisionado de Atuação/Interpretação I ou Estágio Supervisionado de Atuação/Interpretação em Espaços Escolares.
- Preparação corporal do ator/professor para o espetáculo a ser realizado no Estágio Supervisionado de Atuação/Interpretação I ou Estágio Supervisionado de Atuação/Interpretação em Espaços Escolares.
- Estudo de técnicas específicas necessárias ao ator/professor para o espetáculo a ser realizado no Estágio Supervisionado de Atuação/Interpretação I ou Estágio Supervisionado de Atuação/Interpretação em Espaços Escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBA, Eugenio. *A canoa de papel: tratado de antropologia teatral*. São Paulo: Hucitec, 1994.]
- BONFITO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.
- OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: BECA, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASLAN, Odete. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BARBA, Eugenio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas : UNICAMP, 1991.
- BROOK, Peter. *O ponto de mudança. 40 anos de experiências teatrais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- _____. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- DE MARINIS, Marco. *El nuevo teatro, 1947-1970*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1988.
- DORIA, Gustavo. *Moderno Teatro Brasileiro*. Rio de Janeiro: SNT/MEC, 1979.
- DUVIGNAUD, Jean. *Sociologia do comediante*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- FERNANDES, Sílvia. *Memória e Invenção - Gerald Thomas em Cena*. São Paulo: Perspectiva, 1996.=
- LECOQ, Jacques. *Le corps poétique: un enseignement de la création théâtrale*. Arles :Actessud, 1997.
- LEHMAN, Hans-Thies. *O teatro pós-dramático*. São Paulo : Cosac Naify, 2007.
- MILARÉ, Sebastião. *Antunes Filho e a Dimensão Utópica*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- RYNGAERT, Jean Pierre. *Introdução à Análise do Teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- _____. *Ler o teatro contemporâneo*. Trad. Andréa Stahel M. Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Coleção leitura e crítica).

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES – IARTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: GTE048	COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS TEATRAIS II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 90h	CH TOTAL: 120h

OBJETIVOS

Subsidiar tecnicamente o ator para a montagem teatral em realização no Estágio Supervisionado de Atuação/ Interpretação II.

EMENTA

Preparação do ator nas diversas etapas da montagem teatral em realização no Estágio Supervisionado de Atuação/ Interpretação II.

PROGRAMA

- Orientação para estudo ou construção do texto / roteiro a ser trabalhado no Estágio Supervisionado de Atuação/ Interpretação II
- Preparação vocal do ator para o espetáculo a ser realizado no Estágio Supervisionado de Atuação/ Interpretação II
- Preparação corporal do ator para o espetáculo a ser realizado no Estágio Supervisionado de Atuação/ Interpretação II
- Estudo de técnicas específicas necessárias ao ator para o espetáculo a ser realizado no Estágio Supervisionado de Atuação/ Interpretação II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.
MEICHES, Mauro. *Sobre o trabalho do ator*. São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1988.
OIDA, Yoshi. *Um ator errante*. São Paulo: BECA, 1999.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

- ASLAN, Odete. *O ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BARBA, Eugenio. *A canoa de papel: tratado de antropologia teatral*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BROOK, Peter. *O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- CONRADO, Aldomar. *O teatro de Meyerhold*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- DUVIGNAUD, Jean. *Sociologia do comediante*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- _____. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Coordenador do
Curso

_____/_____/_____

Carimbo e Assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 120h	CH TOTAL: 180h

OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramáticos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;
- Produção de material de registro: artigos, portfólios etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.
- COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.
- LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
- REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.
- ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulna Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES	SIGLA: IARTE	
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 120h	CH TOTAL: 180h

OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramáticos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;

- Produção de material de registro: artigos, portfólios etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

APROVAÇÃO

05/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES	SIGLA: IARTE	
CH TOTAL TEÓRICA: 60h.	CH TOTAL PRÁTICA: 120h	CH TOTAL: 180h

OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramáticos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;
- Produção de material de registro: artigos, portfólios etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performanceatorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress nacena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ANEXO DA RESOLUÇÃO No 31/2011 DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IARTE33804	COMPONENTE CURRICULAR: ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60h.	CH TOTAL PRÁTICA: 120h	CH TOTAL: 180h

OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramáticos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;

- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;
- Produção de material de registro: artigos, portfólios etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.
- COHEN, Renato. *Work in progress nacena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.
- LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
- REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.
- ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 31/2011 DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IARTE33010	COMPONENTE CURRICULAR: VISUALIDADES DA CENA III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Sensibilizar os/as estudantes sobre os aspectos de composição visual da cena teatral; estimular o interesse pela criação dessas visualidades e criar oportunidades para a execução de projetos básicos de cenografia, iluminação e para o uso de recursos audiovisuais.

EMENTA

Estudos teóricos e práticos sobre elementos materiais de composição visual da cena teatral - cenografia, iluminação, materiais audiovisuais - em seus aspectos isolados (históricos, conceituais e técnicos) e em relação uns com os outros (estudos de linguagem e de composição). O componente dialoga com Ateliê de Criação Cênica, que ocorre simultaneamente no mesmo semestre.

PROGRAMA

- Fundamentação teórica:

Arquitetura teatral - os diferentes espaços cênicos constituídos ao longo da história; Cenografia - conceitos e tendências ao longo da história; Iluminação - recursos e tendências ao longo da história; Audiovisual - recursos e tendências ao longo da história; Glossário Cenotécnico - formação de repertório de termos técnicos de cenografia, iluminação e audiovisual;

- Formação prática:

Cenografia - exercícios de composição material; exercícios de espacialidade; investigações da relação entre arquitetura e cenografia; estudos de mapa de palco; exercícios de criação cenográfica - desenhos e execução. Iluminação - estudo e experimentação de equipamentos profissionais; estudo de filtros de cor; criação e experimentação com equipamentos alternativos. Audiovisual - estudo e experimentação

com equipamentos profissionais (câmeras e projetores do curso) e alternativos. Concepção de cenário e iluminação a partir de estímulos diversos: textos, imagens, sons, improvisações, objetos etc. Concepção e execução de cenário e iluminação (incluindo recursos audiovisuais, se for o caso) para os exercícios cênicos desenvolvidos no Ateliê de Criação Cênica do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, R. G. *Função estética da luz*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
HAGEMEYER, Rafael R. *História e Audiovisual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
MANTOVANI, Ana. *Cenografia*. São Paulo: Ática, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHOLD, M. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2016.
MACHADO, Raul José de Belém (Coord.). *Oficina Cenotécnica: Taller escenotécnica*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
SARAIVA, Hamilton. *Eletricidade básica para teatro*. Brasília: SNT, Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.
PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
SERRONI, José Carlos (Coord.). *Oficina Arquitetura Cênica: Taller arquitectura escénica*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ANEXO DA RESOLUÇÃO No 31/2011 DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: IARTE33801	COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO E GESTÃO EM ARTES CÊNICAS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 45h.	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Entender o artista e o professor de artes cênicas como produtor, agente e multiplicador cultural;
Conhecer as leis e entidades que regulam os múltiplos espaços de ação cultural e do profissional em artes cênicas.

EMENTA

Gestão e produção cultural: conceitos e fundamentos. Políticas públicas para as Artes Cênicas no Brasil. - Mecanismos de fomento e financiamento. Relações entre políticas públicas, ética profissional e legislações específicas da área. O artista, agente cultural e professor de teatro como produtor. O grupo de teatro e o teatro de grupo e seus modos de produção.

PROGRAMA

-Artista, professor e agente cultural: perspectivas
Terceiro Setor: regulação no Brasil; Financiamento com recursos do orçamento público; Financiamento de Projetos Culturais (mecenato). As Leis de Incentivo à Cultura; Projetos ao Mecenato – Formulário e Manual de Instruções. Empresas e Cultura: Incentivo ou omissão do Estado?. Associações sem fins lucrativos: procedimentos, registro e regulação.

-Direitos autorais no Brasil – Lei 9610.

-Caminhos da Produção em Artes Cênicas

Acompanhamento da construção da estrutura para viabilização da obra até a estreia; Produção e divulgação; Financiamento, fomento, produção e circulação; Administração da temporada; A produção, manutenção e financiamento de grupos;

-Ética Profissional em Artes Cênicas:

As relações intragrupo: organização e cumprimento de tarefas para gestão do espaço (público ou privado); desenvolvimento ético das relações nos processos artísticos; questões financeiras. As relações intergrupos: competição ou construção conjunta do mercado de trabalho? Questões éticas nas relações com instituições: parcerias de produção e/ou atuação em espaços escolares, em entidades privadas de

fomento artístico (SESI, SESC etc) e em espaços públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CHAUÍ, Marilena. *Cidadania cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

PUPO, Maria Lucia de Souza Barros. *Para alimentar o desejo de teatro*. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANT, Leonardo. *Mercado cultural*. São Paulo: Escrituras, 2002.

CALABRE, Lia. *Políticas culturais: teoria e prática*. São Paulo: Itaú Cultural/Fund. Casa Rui Barbosa, 2011.

CARREIRA, André et al. *Falás sobre o coletivo: entrevistas sobre o teatro de grupo*. Los Angeles: Argus-a, 2015.

CESNIK, Fábio de Sá. *Guia de incentivo à cultura*. São Paulo: Manole, 2002.

DIAS, Ricardo Aparecido. *Administração e marketing teatral*. São Paulo: Scortecci, 2005.

JEUDY, Jean Pierre; JACQUES, Paola Berenstein. *Corpos e cenários urbanos: territórios urbanos e políticas culturais*. Salvador: EDUFBA, 2006.

MICHALSKI, Yan. *O palco amordaçado*. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.

SZAZI, Eduardo. *Terceiro setor: regulação no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

ANEXO B. HISTÓRICO DOS TRABALHOS ARTÍSTICOS DESENVOLVIDOS COMO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CURSO DE ARTES VISUAIS

LABORATÓRIO GALERIA / HISTÓRICO 2015 - 2019

2015

Ord	Período	Título	Artistas
01	05 a 16 de janeiro	Desenhos Viajantes	Márcia Andrade (Mars)
02	02 e 03 de fevereiro	Exposição do TCC	Anatan Dantas Oliveira
03	04 a 06 de fevereiro		
04	09 a 13 de fevereiro	”Caa-pira”; memórias de uma vida na roça. (TCC)	Carlos Mineirão
05	30 de março a 10 de abril	De Divisione Naturæ	Brayan Arantes
07	11 a 19 de junho	Identidade sobre a pele (TCC)	Bruna Codima Almeida
08	23 a 27 de junho	“Corpo e Gênero: A opressão dos corpos em trânsito”- Parte 2 (TCC)	
10	07 a 09 de julho	“Registros Fotográficos – Estágio Supervisionado 1”	Alunos da disciplina de Estágio Supervisionado 1
11	10 a 14 de julho	“Apresentação dos Posters do Projeto Integrado de Prática Educativa 7”	Alunos do PIPE 7
12	20 a 24 de julho	Vintage e Retrô –Nostalgia	Tatiana Brissard
16	26 a 30 de outubro	<i>As criaturas artificiais na ficção científica: entre a ciência e o imaginário contemporâneo</i>	Winnie Liliane Defino Gomes
18	22 a 27 de novembro	”Coisas entre o céu e a terra”; - II semana de arte da Eseba	Alunos da Eseba
19	07 a 11 de dezembro	O Feminino: razão e igualdade	Joabe Romed de Deus (fotógrafo - aluno de Filosofia) Pamela Teles (idealizadora e organização)
20	16 a 18 de dezembro	Fragmentos Caipiras	Gláucia Moura de Oliveira

2016

Ord	Período	Título	Artistas
02	30 de maio a 03 de junho	Da Fôrma à Forma	Alunos das turmas de Fundamentos Tridimensionais, turmas W, X, Y, e Z que realizaram a disciplina no primeiro semestre de 2015,
03	13 a 17 de junho	Fotobordados (TCC)	Lívia dos Santos Chiovato
04	20 a 24 de junho	Fratras Gráficas	Bruno marcitelli, Lauana Gaspar e Fernanda S. Prado.
06	17 a 31 de outubro (24 a 31)	Dedais	Alinos do Ateliê de Cerâmica
07	07 a 25 de novembro	Dos Jardins das Academias	Artistas participantes: Allan Yzumizawa, Amadeo Galdino, Amanda Vieira, Ana Paula Andrade, Bárbara Vignolo Chambom, Caio Paraguassu, Clara Wagner, Danilo Garcia, Deivisson Dias Chagas, Diego Campos Oliveira, Eder Aleixo, Felipe Castro, Gaby Cirucio, Giovanna Pontes, Jesus Enrique Quintero, João Pedro Fireman, Júlia Stradiotto, Kenia França, Laura Teixeira, Lilian Walker, Lucas Melo, Mariana Gonçalves, Matheus Zago, Maysa Sigoli, Mozart Dutra, Paulo Ferreira Carvalho Neto, Rafael Ghirdelli, Rafael Cavaghyery, Rodrigo Félix, Rodrigo Oliveira Santos, Tales Boffetti, Thais Rodrigues Araújo, Victor Santos, Wagner de Santana e Walkiria Pompermayer.
08	28 de novembro a 02 de dezembro		Antonio Gabriel

2017

Ord	Período	Título	Artistas
02	20 a 24 de fevereiro	Figura humana, experimentação e expressão (TCC)	Claudio Silva
05	05 a 27 de abril	Reduchamp	Amanda Tagliaro, Arthur Velasco, Cleiton Custodio Ferreira, Cleo Ferreira, Henrique Pareja, Isabela Pizzi, João Pedro, Joyce Brandão, Lais Martins, Larissa Cavaton, Leila Srou, Leticia Ferrucci, Mariane Machado, Mariana Cortes, Mariana Barca, Milena Resende, Milene Franco, Paula Magna, Victor Machado Martins e Vinícius Guimarães.

06	09 a 19 de maio	Desenhos	Rodrigo Rigobello
07	06 a 14 de junho	Afluência:	Fernanda Nunes Martins Larissa Danielle Cavaton Da Silva Leticia Moreira Ferrucci Lorena Rosa Luiza Domingos Barra Mariana Ribeiro Barca Mariana Cortes Dutra Thalita Ellen Victória Naves Assumpção Barão
08	20 de junho a 18 de julho ?	Mais um corre	Prof. Dra. Carla Regina Silva Corredor Cultural Forproex Sudeste Proex UFSCAR
09	03 a 07 de julho	Persona	Cleiton C Ferreira
10	10 a 21 de julho	Sem Título	Rodrigo Rigobello
11	24 a 27 de julho	Desenho: pele, Toque e Desejo (TCC)	
12	28 de julho a 02 de agosto		Alunos da Disciplina de desenho
14	04 a 08 de setembro	Entre identidades fictícias e a luz Dimensões Ficcionalis do retrato Cinésia (TCC)	Barbara Silveira Franco Caetano Winnie Liliane Defino Gomes
15	11 a 15 de setembro	Costumes	Calisson Alves Inara Marchi da Silva
16	18 a 22 de setembro	Duo	Calisson Alves Larissa Ribeiro
21	13 a 17 de novembro	Entre identidades fictícias e a luz	Barbara Silveira Franco Caetano e Winnie Liliane Defino Gomes
22	20 a 24 de novembro	Diferentes Eus – Exposição Fotográfica	Dandara Buzzatto, Gisele Gomes, Marcos Maciel, Renata Lima, Victor Machado, Wilson Teixeira
23	04 a 09 de dezembro	@invenções_do_eu (TCC)	Luana Oliveira da Silva

2018

Ord	Período	Título	Artistas
04	07 a 11 de maio	Voices veladas	Nanda Lomonoco
10	02 a 06 de julho	Laboratório de Recortes	Layanne Amaraes Martins, Marlon Henrique de Souza, Renan Marino da Costa, Valéria Tosta dos Reis, Millena Da aula de Oliveira, Maisa Cavalcante da Silva, Isadora Araújo Menezes, Fernanda Manicardi, Thais Cristina da Silva, Daniela Dutra, Felipe Henrique da Silva Sant'Anna, Keila Machado da Silva, Larissa Ribeiro Pereira.
12	27 a 31 de agosto	Exposição de Design	Estudantes da disciplina de Oficina de Modelos I, curso de design
13	10 a 14 de setembro	Ateliê de Fotografia	Jadna Dantas Artur Ched Felipe Borges Millena Danaila Nanda Lomônaco
14	17 a 21 de setembro	Primavera Amarela	Nathalia Rotta Adriano
15	24 a 28 de setembro	Apófisis (Ateliê de Desenho)	Air Nunes de Almeida Júnior, Ana Paula dos Santos Delmondes, André Luiz Araújo, Caroline Augusta de Oliveira Ferreira, Milene Franco Magela, Natália Silveira Rodvalho, Nathalia Rotta Adriano, Rodrigo Oliveira Santos, Sílvia Martins Parreira, Tayná Portilho do Prado, Victor Hugo Nonato Borges.
18	22 a 26 de outubro	<des>formas	Rodrigo Oliveira Santos
19	29 de out a 01 de nov	Pólis Pólen (TCC)	Valéria Reis
20	05 a 09 de novembro	Daisy e Bob, a pré-produção (TCC)	Arthur Velasco
21	10 a 16 de novembro	Festival Entreates	
22	19 a 23 de novembro	Não Há Vagas (TCC)	Bruno Henrique Rodrigues Alves
23	24 a 30 de novembro	Exposição do trabalho de Iniciação Científica de Cláudia Silva Guimarães	Cláudia Silva Guimarães
24	03 a 07 de dezembro	Afeto Obrigatório (TCC)	Mariana Cortes Dutra
25	10 a 14 de dezembro	Femme 7.83 - palavras me dão asas (TCC)	Tatiana Brissard (Tatiana Moreira)

2019

Ord	Período	Título	Artistas
01	25 de fevereiro a 01 de março	Padronagens Pictóricas: Memórias e usos da estampa Modular (TCC)	Néia Assis

02	11 a 15 de março	Microviolências	Felipe Sant'Anna
03	08 a 18 de abril	Entre Traços e Manchas (Ateliê de Desenho)	Alissa Villas Boas Faria Cicarelli, Caroline Bernardes de Freitas e Elisabeth Finholdt Shimuaru e Sávio Rezende Pacheco Curadoria Ronaldo Macedo Brandão.
04	29 de abril a 03 de maio	Primeiro passos rumo à gestão cultural – 2019 - Comunicação, Arte e Política	Paulo Augusto Soares, Ana Bivers, Bruno Alves, Vaine.
05	20 a 24 de maio	Magni Parvi Mundi (TCC)	Marcos Paulo de Paiva Maciel
06	27 a 31 de maio	LEITMOTIV: motivo condutor	Eduarda
07	03 a 07 de junho	A Era das Máscaras (TCC)	Erik Camargos
09	17 a 21 de junho	Entre Idolatria e Autoconhecimento (TCC)	Victor Hugo Nonato Borges
10	24 a 28 de junho	Dobras e Marcas (TCC)	Natalia Silveira Rodovalho
11	01 a 05 de julho	Entre linhas e Retratos de Mulheres (TCC)	Vanessa de Oliveira
12	12 a 16 de agosto	Amarelo Ocre (Iniciação Científica)	Bianca Lana
13	19 a 30 de agosto	Tensões do Visível	Rubens Mano
14	02 a 06 de setembro	Corpo e Desenho (Ateliê de Desenho)	Barbara Langoni Carneiro Batista; Keynni Douglas Menezes Cunha Junior; Matheus Rodrigues de Freitas; Nayana Camurça de Lima; Ricardo Henrique de Souza; Thais Velloso Frauendorf; Thiago Tillmann de Abreu.
15	09 a 13 de setembro	Narrativas e ficções, possibilidades para o desenho. (Ateliê de Desenho)	Bianca Bemardes Trazzi João Pedro dias Ferreira Leonardo da Silva Araújo Natalia Carolina dos Santos
16	23 a 27 de setembro		Rodrigo Rigobello
17	01 a 04 de outubro	Redesenhar	Artur Ched, Francielly Caetano, Gabriela Barbano, Humberto Torres, Henrique de Oliveira, Isabella Peixoto, José Luiz, Leonardo Borges, Maisa Cavalvante, Maria Manoella
18	07 a 11 de outubro		Manoella Madi Pinheiro



CURSO DE DANÇA

Ano	Trabalhos e discentes criadores	Docente Responsável
2014	Foco – Brenda Ferraz e Paula Proltronieri Quatro/9 – Ana Carolina Vinhal, Karlla Reis, Mariana Dias e Pollyana Pio Entrefrestas – Juliana Ladeira e Diego Nobre	Cláudia Muller
2015	Escabelo – Gabriela Paes, Lara Barcelos, Vanessa Garcia, Mariane Araújo, Carol Vaz	Carla Andrea Silva Lima
2016	Fia – Isabela Palhares Meus – Bruna Almeida Estar/Ser – Wesley Claudino	Cláudia Muller
2017	“O” – Zezé Grillo Borra – Aline Salmin Permanência Constante – Jéssica Rosa Corpo Imaginário – Fabiana Garcez Scópio – Camila Oliviera Prólogos – Maria Alice Araújo	Daniella Aguiar
2018	PREtexTO – COR[age] – Alexandre Roiz Criança viada, adulto na lambada – Ricardo Moraes Noutros tempos, neste tempo – Ana Paula de Paula Tremores – Renata Britto Quimera – Thássia Camilla	Ricardo Alvarenga

CURSO DE TEATRO

Montagens Bacharelado

Ano	Montagem	Docentes
2009	Carícias de Sergi Belbel	Narciso Telles
2010.1	A Megera Domada	Ana Carneiro
2010.2	Fim de Partida de Samuel Beckett	Mara Leal
2011	Sobrevida	Fernando Aleixo e Mara Leal
2012.1	As Bruxas de Salém de Arthur Miller	Yaska Antunes, Dirce Helena e Mário Piragibe
2012.2	Burundanga de Luis Alberto de Abreu	Ana Carneiro e Renata Meira
2013.1	Aquilo que não me cabe	Eduardo de Paula
2013.1	Sobre os Bailes que Passam	Narciso Telles
2014.1	O Mensageiro do Rei	Mário Piragibe
2014.2	Ensaio Aberto de um Cabaré	Ana Wuo, Renata Meira e Mário Piragibe



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



2016.1	No país das maravilhas	Rafael Lorrán e Mara Leal
--------	------------------------	---------------------------



2017.1	Terapia Lagartixa	Dirce Helena, Renata Meira e Rafael Lorrán
2018.1	A Noite Pouco Antes da Floresta de Bernard-Marie Koltès	Yaska Antunes
2019.1	Uai Shakespeare	Narciso Telles, Dirce B. de Carvalho e Mario Piragibe

Montagens Licenciatura

Ano	Montagem	Docentes
2013.2	Desconcerto em Queda Livre	Mariene Perobelli
2014.2	Vem buscar-me que ainda sou teu	Maria de Maria
2015.1	Romeu e Julieta	Valéria Gianechini e Maria Lyra
2015.2	A Rainha da Noite	Tom Menegaz
2016.1	A Serpente, Os Zanni, Esta Noite, Petit Gateau	Rafael Lorrán e Mara Leal
2016.2	Pés de barro	Daniele Pimenta e Lucas Larcher
2017.1	Lugar Comum	Daniele Pimenta e Lucas Larcher
2017.2	O Dia de Alan	Lucas Larcher e Rafael Lorrán



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



ANEXO C. MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS ANTERIORES

ANEXO C.1 ARTES VISUAIS

LABORATÓRIO GALERIA

Performance

**Corpo e Gênero: A opressão
dos corpos em trânsito Parte 2**

Cláudia Regina

Dia 23/06 das 17hs às 20hs
Visitação: 23 a 26 de Junho
Laboratório Galeria Bloco 11

exposição **Dos jardins das academias**

Um desdobramento do trabalho desenvolvido na disciplina AP 240 Ateliê Experimental Multidisciplinar II no primeiro semestre de 2016, no Instituto de Artes da UNICAMP, ministrado pelo curador e professor Andrés Hernández, resultante do Edital FEVG (Professor Especialista Visitante na Graduação) - edição 2016/1 promovido pela PRG/Unicamp (Pró Reitoria de Graduação)

UNICAMP -
UFU -
USP

De 11 a

25/nov/2016, das 8 às 22h

sala de exposições do Laboratório Experimental de Artes (Aquário)
prédio das Artes da Universidade Federal de Uberlândia

abertura
10/nov/2016, às 14h

artistas

Allan Yzumizawa | Amadeo Galdino | Amanda Vieira | Ana Paula Andrade
Bárbara Vignolo Chambon | Caio Paraguassu | Clara Wagner
Deivisson Dias Chagas | Diego Campos Oliveira | Eder Aleixo | Felipe Castro
Gabry Clurcio | Giovanna Pontes | Jacqueline Batista | Jesus Enrique Quintero
João Pedro Freeman | Júlio Stradiotto | Kenia França | Laura Teixeira | Lilian Walker
Lucas Melo Mariana Gonçalves | Matheus Zago | Maysa Sigóli | Mozart Dutra
Paulo Ferreira Carvalho Neto | Rafael Ghiraldelli | Rafael Cavaghiery
Rodrigo Félix | Rodrigo Oliveira Santos | Tales Boffetti
Thais Rodrigues Araújo | Ueslei Almeida Pacheco | Victor Santos
Wagner de Santana | Walkiria Pompermayer

curadoria
Andrés Hernández



ABERTURA: 28 DE MAIO ÀS 14H

LEITMOTIV
MOTIVO CONDUTOR

EDUARDA

2019

TRABALHO FINAL APRESENTADO NA DISCIPLINA DE INSTALAÇÃO

28 A 31 DE MAIO
LABORATÓRIO GALERIA UFU
BLOCO 11- SALA 11220

Design: Rafael Ghiraldelli



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



Idiosincrasias:
Exposição Ateliê de Desenho Diário

Arthur Velasco
Brayan Arantes
Carlos Amorim
Érico Teodorak
Igor Ferreira
Inara Marchi
Juliana Ogawa
Leila Sour
Maira Inácio
Rafael Rattis
Vanessa de Oliveira
Vinícius Guimarães
Waldo Ferreira

Professor Ronaldo Macedo Brandão

De 28/08/2017 à 01/09/2017
Abertura às 19:00 no Laboratório Expositivo bloco II

**VOZES
VELADAS**
NANDA LOMÔNACO

07.05
ABERTURA

BLOCO II
AQUÁRIO
19:00H

CAMPUS SANTA MÔNICA
07-05 A 11-05
2º PISO



eldorado.
Alexandre Pereira
Performance
desenho com folha de ouro

REDUCHAMP
EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DESENVOLVIDOS
NA DISCIPLINA DE ESCULTURA

Abertura: 6 de Abril de 2017 - 14h e 19h (com Performance)
Período: de 6 a 26 de Abril das 10h às 20h
Laboratório Galeria (Aquário), Bloco II, 1º andar
*A exposição continua na Sala 15 - Laboratório de Marcenaria

PARTICIPANTES:

AMANDA TAGLIARO	GABRIEL HENRIQUE	LARISSA CAVANTON	MARIANA BARCA	VICTOR MACHADO
ARTHUR VELASCO	HENRIQUE PAREJA	LEILA SOUR	MILENA AMORIM	VINÍCIUS GUIMARÃES
CLEITON CUSTÓDIO	JOÃO PEDRO DIAS	LETICIA FERRUCCI	MILENE FRANCO	
CLÉO CUSTÓDIO	JOYCE BRANDÃO	MARIANA CORTES	PAULA MAGNA	

COORDENAÇÃO: PROF. TATIANA S. FERRAZ

REDESENHAR

Artur Ched
Francielly Caetano
Gabriela Barbano
Humberto Torres
Henrique de Oliveira
Isabella Peixoto
José Luiz
Leonardo Borges
Maise Cavalcante
Maria Manoella

Curadoria
Prof. Dr. Ronaldo Macedo Brandão

Período da exposição
1 a 4 de outubro de 2019

Abertura: 30 de Set
Segunda-feira
18h30

Local: Laboratório Galeria, Bloco II,
Campus Santa Mônica, Uberlândia, MG, Brasil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



MUNA

MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE MUnA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ABERTURA

A vastidão dos mapas

Arte contemporânea em diálogo com mapas da Coleção Santander Brasil

15 junho 19h

Santander MIMA MEMÓRIA RED

INEXCORPORIS

COLETIVA DE PROFESSORES DO CURSO DE ARTES VISUAIS

Elsieni Coelho
Douglas de Paula
Ronaldo Macedo Brandão
Rodrigo Freitas
Clarissa Borges
Luciana Arslan
Regina Rodrigues
Nikoleta Kerinska

Taniris Uaz
Tatiana Ferraz
Alex Migoshi
Renato Palumbo
Paula Azevedo
Marcel Esperante
Fábio Purper

ENTRADA FRANCA
Abertura: 19 de outubro - 19h
Visitação: até 01 de dezembro de 2018
Segunda a quinta - 9h30 às 18h30
Sexta - 9h30 às 21h
Sábado - 10h às 17h

MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE MUnA

Praca Cívica, Póda 309
Fundo, Uberlândia/ MG
Tel: (34) 3231-9121

www.muna.ufu.br
@munaufu
munaufu

MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE MUnA

CONVIDA PARA ABERTURA DE EXPOSIÇÃO

BRASILIA: Retratos de uma Capital
Fotógrafo: Gerardo Vieira
Curadoria: Larissa Ribeiro Cunha
Marco Pasqualini de Andrade

Ritos de Passagem
Alex Oliveira

Linhas de Fuga
Emiliano Freitas

ENTRADA FRANCA
Abertura: 26 de agosto às 19h
Visitação: até 29 de outubro de 2016
Segunda a Quinta das 9:30h às 18:30h
Sexta das 8:30h às 21h e Sábado das 10h às 17h

MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE MUnA

CONVIDA PARA ABERTURA DE EXPOSIÇÃO

DUAS DÉCADAS DO MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE

Curadoria: **Andrés I.M. Hernández**

Atividades na noite de abertura
Mesa redonda com o curador e artistas e apresentação do livro *Obras Comentadas*, às 19h

Performances:
Sigovd Ribeiro: Um corpo corpo: descobertas em expansão, às 20h
Ana Reis: Deserto de Sal, às 21h

No Sábado
Lançamento do Filme: *finifabebé*, de **Aldo Pedrosa**, às 10h

Itinerário: Universidade de Arte - RUA Praca Cívica - Mixeada - 309 Bairro Jardim - Uberlândia - MG Tel: (34) 3231-9121 3231-7798 www.muna.ufu.br

ENTRADA FRANCA
Abertura: 11 de novembro às 19h
Visitação: até 01 de abril de 2017
Segunda a Quinta das 9h às 18h30h
Sexta das 8:30h às 21h e Sábado das 10h às 17h

Obras doadas pelos 20 anos por:

Albi Pedrosa	Liam Porfiro
Adriano Conti Melo	Lucas Bambuzzi
Alonso Iglesias	Maira Otrino
Ana Paula Andrade	Muzil
Betina Vaz Guimarães	Newman Schmitt
Dario Garcia	RUI A Brito Lins, Daniel Albuquerque, Gabriel Varella e Estéfano Mendonça
João Paulo	Regina Miviani
Flávio Oliveira	Rafael Pera
Jaques Fajó	Rita Holberg
Joaquim Machado Junior	Sigrid Bitter
Júlia Cristina Rangel	Vera Ceb
Jayelle Hudson	OWO
Janica Mann	Lygia Elm
Jorge Feloso	Shirley Paes Leite
Leone Tomaz	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



20 MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE MUnA CONVIDA PARA ABERTURA DA EXPOSIÇÃO

PROPOSIÇÕES PENDULARES
André Vecchi, César Becker, Gabi, Rodrigo D'Alcântara, Samantha Canovas e artista convidada Cecília Bona

ENTRADA FRANCA
Abertura: 25 de agosto às 19h
Visitação: até 23 de setembro de 2017
Segunda a Quinta: das 8:30h às 18:30h
Sexta: das 8:30h às 21h e Sábado: das 10h às 17h

Museu Universitário de Arte MUnA
Praça Cicero Macedo, 309, Bairro Fundinho, Uberlândia/MG
Tel. (34) 3231 9121/ 3231 7708
www.facebook.com/MUnA.UFU
www.muna.ufu.br

Acontece no MUSEU UNIVERSITÁRIO DE ARTE MUnA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Um olhar acolhedor à arte e ao "outro" no MUnA

Presença das Baniças:
SEM TÍTULO TÉCNICA MISTA
CINEMA INVISÍVEL

Nesta sexta, 07/12, às 19h, tem abertura de novas exposições no MUnA: *Estirpe, Transbordamentos, Co_Movere e Migrações*, com trabalhos dos alunos do curso de Artes Visuais, dos professores Renato Palumbo e Rodrigo de Freitas, da artista convidada Marie Ange e peças do acervo.

Praça Cicero Macedo, 309 Fundinho, Uberlândia/MG
Organização: Alex Miyoshi

ENCAVO/RELEVO: EXPERIÊNCIAS E EXPERIMENTAÇÕES
exposição de ELIANA AMBROSIO e GEORGE GUTLICH

E UM PANORAMA DOS ATELIÉS DE XILOGRAVURA E GRAVURA EM METAL DA UFMG

**abertura
11 de outubro
19h30**

Visitação até 9 de novembro
Segunda a quinta: 8h30 às 18h30
Sexta: 8h30 às 21h
Sábado: 10 às 17h

MUnA
Praça Cicero Macedo, 309 Fundinho, Uberlândia/MG
Tel. (34) 3231 9121

MUnA
Praça Cicero Macedo, 309 Fundinho, Uberlândia/MG
Tel. (34) 3231 9121

VULCÕES DESERTOS MONTANHAS E MARES
exposição de BEATRIZ RAUSCHER

**abertura
6 de setembro 19h30**

Visitação até 5 de outubro
Segunda a quinta: 8h30 às 18h30
Sexta: 8h30 às 21h
Sábado: 10 às 17h

RAMPIN, Priscila, fallout project-2018

A paisagem que nenhum de nós pode ver pelo outro
exposição de João Oliveira e Priscila Rampin

**abertura
26 de abril 19h30**

Visitação até 25 de maio
Segunda a quinta: 8h30 às 18h30
Sexta: 8h30 às 21h
Sábado: 10 às 17h

MUnA
Praça Cicero Macedo, 309 Fundinho, Uberlândia/MG
Tel. (34) 3231 9121

HALUZ ENCANTUS
exposição de DOUGLAS DE PAULA

**abertura
6 de setembro
19h30**

Visitação até 5 de outubro
Segunda a quinta: 8h30 às 18h30
Sexta: 8h30 às 21h
Sábado: 10 às 17h

MUnA
Praça Cicero Macedo, 309 Fundinho, Uberlândia/MG
Tel. (34) 3231 9121



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



MUnA
Praça Cícero Macedo, 309
Fundinho, Uberlândia/MG
Tel. (34) 3231 9121

**Do pequeno gesto
ao monumento**
exposição de
Luciano Vinhosa
**abertura
26 de abril_19h30**

Visitação até 25 de maio
Segunda a quinta: 8h30 às 18h30
Sexta: 8h30 às 21h
Sábado: 10 às 17h

VINHOSA, Luciano, Sem título, 2011

**COMPLEXIDADE
DO VER**
exposição de
UESLEI ALMEIDA
**abertura
6 de setembro
19h30**

Visitação até 5 de outubro
Segunda a quinta: 8h30 às 18h30
Sexta: 8h30 às 21h
Sábado: 10 às 17h

MUnA
Praça Cícero Macedo, 309
Fundinho, Uberlândia/MG
Tel. (34) 3231 9121

Logos: IARTE, SIMU, dicult, PROEXC, UFU



ANEXO C.2. CURSO DE DANÇA

ações artísticas e formativas
do Curso de Dança da UFU

circulandô
nov2014 - jan2015

realização
UFU Universidade Federal de Uberlândia
IARTE
CURSO DE DANÇA

apoio
CURSO DE TEATRO **LUZ**
PROEX **dicult** sou mais culturas

Uberlândia
Monte Carmelo
Patos de Minas
Ituiutaba

Handwritten notes on the left side of the page:
No 21/12/14
Gravando o vídeo
no espaço de dança da UFU com 'Pato e Coa'
no espaço de dança da UFU com 'Pato e Coa'
no espaço de dança da UFU com 'Pato e Coa'
no espaço de dança da UFU com 'Pato e Coa'
no espaço de dança da UFU com 'Pato e Coa'

A circulação dos trabalhos criados em Dança é uma fase fundamental para a realização plena desta arte. O encontro com o outro é a realização do encontro consigo mesmo e com o grupo criador, encontros que estão na base dos processos de criação em Dança. A circulação de espetáculos resultantes de pesquisa e formação universitária é parte também da formação cultural da comunidade universitária e da população das cidades onde a universidade atua. Assim, **Circulandô** é um projeto que cumpre duas funções essenciais da universidade: formar nossos estudantes e (trans)formar a sociedade.

Com este primeiro trabalho, o Bacharelado em Dança entra definitivamente no contexto artístico de Uberlândia. Uma cidade que dança em diversos estilos e se coloca como parte do circuito nacional da Dança sediando espetáculos, cursos e palestras de pesquisadores e artistas. É reconhecida regionalmente por seu Congado e academias e coletivos de dança, nacionalmente por meio do Festival de Dança e internacionalmente por meio de bailarinos que conquistaram reconhecimento no circuito Latino Americano e Europeu.

Criado em 2011 o Bacharelado em Dança foi implementado com as ações incansáveis e sensíveis de suas primeiras coordenadoras Profa Dra Ana Carolina da Rocha Mundim e Profa Dra Carla Andrea Silva Lima, sempre apoiadas pelo corpo docente, pelos estudantes e pelo corpo técnico do Instituto de Artes.

Renata Meira

Diretora do Instituto de Artes – UFU

Circulandô é um projeto concebido e realizado junto aos futuros primeiros egressos do Curso de Dança da Universidade Federal de Uberlândia. Este curso, criado em 2011, terá sua primeira turma formada em 2015. Serão nove jovens profissionais com perspectiva de atuação em diversos segmentos na dança: pesquisadores, coreografia, interpretação, crítica, docência e produção cultural.

Através das atividades desenvolvidas, buscamos integrar os discentes em todas as etapas da realização de uma ação de criação e circulação de espetáculos, incluindo pesquisas e processos de criação para seus trabalhos artísticos, produção, divulgação, montagem, apresentação, realização de oficinas, captação de recursos e prestação de contas.

A programação prevê atividades em quatro cidades mineiras: Uberlândia, Ituiutaba, Patos de Minas e Monte Carmelo, todas elas com campi UFU. Desta forma, desejamos propiciar uma formação ampla e em contato direto com a realidade que os futuros profissionais encontrarão em seu campo de trabalho.

Estas ações, incluindo, a apresentação de espetáculos, oficinas de criação em dança e palestra sobre o Curso de Dança da UFU, são também um convite ao público. Além de conhecer a produção desses jovens profissionais, desejamos oferecer um panorama do que é desenvolvido na formação superior em Dança e aproximar a comunidade de nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Alexandre Molina e Cláudia Müller
Professores do Curso de Dança – UFU

Oficina de criação em dança

Propõe atividades queensem corpo e criação em dança, através da experiência dos ministrantes em seus processos criativos.

Palestra sobre o Curso de Dança da UFU

Informações sobre a Graduação em Dança da UFU, enfatizando a proposta pedagógica do curso, as áreas de atuação profissional e o convívio com a arte na universidade.

Ficha Técnica Circulandô:

Coordenação Geral Alexandre Molina e Cláudia Müller
Coordenação Técnica Diego Nobre e Brenda Ferraz
Coordenação Produção Juliana Ladeira e Paula Poltronieri
Coordenação Comunicação Ana Carolina Vinhal e Pollyana Pio
Coordenação de Redes Sociais Karlla Reis e Mariana Dias
Imagens Natália Oliveira
Design gráfico Marcelo Camargo

Universidade Federal de Uberlândia
Reitor Elmiro Santos Resende
Vice-reitor Eduardo Nunes Guimarães

Instituto de Artes

Diretora Renata Meira
Coordenadora do Curso de Dança Carla Andrea Silva Lima
Coordenadora da Área de Dança Cláudia Müller

[F] OCO



Eu vejo você? Você me vê?
Procura-se um foco.
A questão do trabalho,
importantíssima para a
humanidade, não é clara.
Porque vocês estão aí e nós
aqui?
Nós somos a questão, vocês
são a questão e essa é a
questão.

Ficha técnica:

Concepção e performance: Brenda Ferraz e Paula Poltronieri
Orientação: Alexandre Molina e Cláudia Müller
Operação de luz: Diego Nobre
Auxílio técnico: Diego Nobre e Juliana Ladeira
Palpites criativos/Agradecimentos: Ana Carolina Vinhal, Diego Nobre, Juliana Ladeira, Karlla Reis, Mariana Dias, Pollyana Pio.



QUATRO/9

Nove, todos caíam, mesmo
aqueles que não queriam.
Isso era persistência. A
seguir alguns abandonaram,
outros continuaram (até
quem não queria). Isso era
resistência.

Ficha técnica

Interpretes/Criadores: Ana Carolina Vinhal, Karlla Reis, Mariana Dias e Pollyana Pio
Professores orientadores: Alexandre Molina e Cláudia Müller
Iluminação: Diego Nobre
Operador de som: Juliana Ladeira
Contribuições/ Agradecimentos : Brenda Ferraz, Diego Nobre, Juliana Ladeira e Paula Poltronieri

entrefrestas



O todo não é a soma das
partes. Há sempre algo que
falta ou sobra nos resquícios
daquilo que já foi inteiro.
entrefrestas se faz do
que se oculta, se esconde e
dos rastros destas presenças
desconhecidas, se constrói
nos momentos em que algo
se torna aparente nesse

continuo jogo entre visível e invisível nos intervalos, brechas e interstícios.

entre!

Ficha técnica

Intérpretes-criadores: Diego Nobre e Juliana Ladeira
Orientação: Alexandre Molina e Cláudia Müller
Colaboração criativa: Cênica Luz
Concepção e operação de luz: Diego Nobre
Cenografia: Emilianio Freitas
Sonoplastia: Lúcio Pereira, Diego Nobre e Juliana Ladeira
Auxílio técnico: Brenda Ferraz e Paula Poltronieri
Palpites criativos/Agradecimentos: Ana Carolina Vinhal, Brenda Ferraz, Karlla Reis, Mariana Dias, Paula Poltronieri, Pollyana Pio.

Para a programação completa
acesse a página Circulandô no Facebook ou no
site www.iarte.ufu.br

20h - O CONTEÚDO DA FORMA

Local: LICOR (Bloco 5U)

O conteúdo se expressa pela definição da forma, o que nos leva à tentativas de materialização de questões conscientes e inconscientes. O que é necessário para classificar o ser humano como tal? O que nos faz complexos em busca de significados?

Artista: Fabiana Barreto C. A. Garcez

Orientação: Patrícia Chavarelli

Quarta - 25/11

16h - JAM EM DANÇAS BRASILEIRAS

Local: Sala Iluminação (Bloco 5U)

Como parte das pesquisas, experimentos e estudos da disciplina Tópicos Especiais em Danças Brasileiras, propomos a realização de uma JAM como momento/espço de experiência em diálogo com as danças brasileiras, perpassando pelos pilares do cantar-dançar-batucar-contar.

Brincantes: Jarbas Siqueira, Victor Gargiulo, Zezé Grillo

Orientação: Jarbas Siqueira

18h - TOPOLOGIAS DA CARNE - ESTUDO Nº 1

Local: Encenação (Bloco 3M)

Recomeço no incessante fluxo do que não é. De modo que me refaço em todos os recomeços. Pausa nos olhos, pausa pro céu que se abre. Pausa pro outro. Em mim existem milhões de corpos que me habitam. O limite se esvai no que cerca o que tece, o que torce.

Criadora e bailarina: Aline Salmin

Provocadora artística: Vivian Barbosa

Iluminação: Raphael Faria

Quinta - 26/11

11:30h - POSSIBILIDADES

Local: LICOR (Bloco 5U)

Essa pesquisa teve início na disciplina de Educação Somática II. Procura perceber como, por meio do olhar, o(s) sujeito(s) estabelece(m) relações com o outro, consigo, com a arte.

Aluna: Ana Paula Bernardes Pereira de Paula

14h - SALA ABERTA, AULA ABERTA

Local: Sala Iluminação (Bloco 5U)

Aula aberta de dança proposta pela organização do evento. Todas as pessoas podem participar da atividade.

Proposição e condução: Aline Salmin, Paula Poltronieri, Pollyana Pio, Vivian Barbosa e Wesley Claudino.

16h - FÓRUM SALA ABERTA

Local: Sala 1 (Bloco 3M)

Espço destinado à discussão sobre a edição Sala Aberta 2015. Todas as pessoas estão convidadas a colaborar com suas reflexões e propostas sobre o evento.

19h - ESCABELO

Local: Encenação (Bloco 3M)

Processo de criação desenvolvido ao longo de 3 períodos nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Ateliê do Corpo/Atuação.

Direção: Carla Normagna

Co-direção: Vivian Barbosa

Bailarinas e criadoras: Carol Vaz, Gabriela Paes, Lara Barcelos, Mariane Araujo e Vanessa Garcia.

Projeto de luz e coordenação de produção: Alexandre Molina

Colaborador artístico: Ricardo Alvarenga

Produtoras: Juliana Ladeira e Paula Poltronieri

Iluminação: Diego Nobre

Instituto Cultural
USIMINAS U
APRESENTA
**FESTIVAL
DE VERÃO**
VALE DO AÇO 2016

UMA
PROGRAMAÇÃO
CULTURAL
PARA AQUECER
SUAS FÉRIAS!

PROGRAME-SE

INGRESSO ANTECIPADO: R\$15,00

INFORMAÇÕES: 31 3822 3031

ESCABELO

LITURA - COLETIVO DE CRIAÇÃO (MG) /
DANÇA CONTEMPORÂNEA

12/2 LOCAL: TEATRO ZÉLIA OLGUIN
HORÁRIO: 20H
DURAÇÃO: 1H30
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

O espetáculo aborda a dança como espaço de resistência ao achatamento dos afetos e ao imediatismo da experiência na contemporaneidade. O sujeito aquele que sustenta um desejo ou um dançar, é apresentado sem contornos pré-definidos. Interessa aqui o fazer-se no instante.

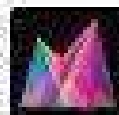
FOTO: DIVULGAÇÃO



www.institutoculturalusiminas.com



EXPO
LUCATIVO
ECONOMIA E
PROGRAMAÇÃO



App
Teatro
Brasil

APÓIO



PANDORA TOWER HOTEL

II CIRCULANDÔ

Ações Artísticas e Formativas do Curso de Dança da UFU



ESTAR|SER
Wesley Claudino



FIA
Isabela Palhares



MEUS
Bruna Ribeiro

18/02

19:30h - MEUS

Sala de Encenação - Bloco 3M

20:30h - FIA

Laboratório Galeria - Bloco 1I

19/02

19:30h - ESTAR | SER

Sala de Encenação - Bloco 3M

20:30h - FIA

Laboratório Galeria - Bloco 1I

UFU - Campus Santa Mônica

APOIO

**CURSO
DE
DANÇA**



Instituto de Artes



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE UBERLÂNDIA

📍 Palco de arte
Rua Coronel Manoel
Alves, 22, Fundinho

📍 UFU Universidade
Federal de Uberlândia
Campus Santa
Mônica, Bloco 5U

circulandô!!!

Apoio:

Curso de
Dança



UFU



Entrada gratuita!

Prólogos

O trabalho baseia-se em algumas questões autobiográficas experimentadas antes e durante o curso de Dança, em relação ao balé clássico e as novas aulas de dança contemporânea. Com um pouco de ironia e comicidade, coloca em cena uma crítica aos clichês da dança vivenciados por mim.

Criação e performance: Maria Alice Araújo

Orientação da pesquisa artística: Daniella Aguiar

Preparação Corporal: Ricardo Alvarenga

Iluminação: Marcelo Camargo

Fotografia: Renata Almeida



O

**Sobre o tempo.
Sobre a vida.
Sobre a transformação.
Sobre a origem e sobre o destino.
Do pó viemos e ao pó voltaremos.
Na circularidade encontramos a
repetição que nos diz sobre começos,
mas também nos diz sobre finais.
Começo e fim. Corpo, areia e água.**

Criação e performance: Zezé Grillo

Orientação da pesquisa artística: Daniella Aguiar

Preparação corporal: Ricardo Alvarenga

Produção: Vanessa Garcia

Fotografia: Renata Almeida

Circulandô III – Ações Artísticas e Formativas do Curso de Dança da UFU

O projeto de difusão de processos artísticos de discentes finalizando o curso de Dança da UFU, criado pelos professores Alexandre Molina e Cláudia Müller, chega em sua terceira edição apresentando seis solos no Bloco SU, UFU-Campus Santa Mônica, e no Palco de Arte, espaço de apresentação do Uai Q Dança.

Mais uma vez, o Circulandô pretende ser um laboratório para a futura vida profissional dos discentes, ao propor uma experiência com todas as etapas da realização de um trabalho artístico, até o momento de partilha com o espectador. Além disso, amplia-se o conhecimento do curso de Dança e de suas atividades, para a comunidade interna e externa à UFU.

Agradecemos especialmente ao Uai Q Dança por nos receber em seu espaço, e esperamos que seja apenas o início de uma longa e frutífera parceria. Estão todos convidados!

Daniella Aguiar

Profa. Curso de Dança - UFU

Ficha técnica:

Coordenação Geral: Daniella Aguiar

Produção executiva: Vanessa Garcia

Design gráfico: Rafaela Aguiar

Colaboração técnica: Cênica Luz, LICA

Agradecimentos:

Uai Q Dança, Fernanda Bevilaqua, Pamela Tadeu, Camila Tiago, Eduardo Silva

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor Valder Steffen Júnior

Vice-reitor Orlando César Mantese

Instituto de Artes

Diretor: César Traldi

Curso de Dança

Coordenação de curso: Patrícia Chavarelli

Coordenação de área: Daniella Aguiar



Permanência constante
Investigação de texturas, sensações, tempo, ritmo, acaso, e cor na relação entre corpo e tecido, atravessada pelo estudo da cor de Kandinsky e pela tentativa de criar um amálgama na relação constante com um tecido imprevisível e incontrolável

Criação e performance: Jéssica Rosa
Orientação da pesquisa artística: Daniella Aguiar
Preparação corporal: Ricardo Alvarenga
Trilha sonora: Lucio Pereira
Gravação e edição sonora: Cassio Ribeiro
Iluminação: Marcelo Camargo
Colaboração com figurino: Letícia Pinheiro
Costureira: Mao Minillo
Foto: Alexis F.S.



Borra

Batom, fita métrica, faca. Cor, medida, corte. Como não insistir no gesto se os gestos insistem? Discurso, território, padrões. Me atravessam diariamente. Paro, retorno. Paro, retorno.

Criação e performance: Aline Salmin
Orientação da pesquisa artística: Daniella Aguiar
Colaboração Artística: Raphael Faria e Isabela Palhares
Preparação corporal: Ricardo Alvarenga
Iluminação: Marcelo Camargo
Fotografia: Raphael Faria



Corpo imaginário

O limiar entre o real e imaginário se torna dissoluto. No corpospaço onde tudo é transformado, os registros são marcas inevitáveis que se modificam no movimento que compõe a vida. O que está dentro é confundido com o que está fora, e o que está fora faz parte do que está dentro.

Criação e performance: Fabiana Garcez
Orientação da pesquisa: Daniella Aguiar
Preparação corporal: Ricardo Alvarenga
Trilha Sonora: Lucio Pereira
Gravação e edição da trilha sonora: Cassio Ribeiro
Colaboração técnica com figurino: Letícia Pinheiro e Mao Minillo
Colaboração cenotécnica: Pedro Eduardo Silva
Apoio audiovisual: Alexis F.S.
Fotografia: Alexis F.S.

Scópio

Ver. Venda. Subverter. Para dentro. Tempo. Sentir. Tonus. Olhar. Visão. Tato. Ilusão. Distorção. Para fora. Olho. Luz. Percepção. Como e por onde você olha? O que você vê?

Criação e performance: Camila Oliveira
Orientação da pesquisa artística: Daniella Aguiar
Preparação corporal: Ricardo Alvarenga
Produção: Vanessa Garcia
Fotografia: Renata Almeida



24 de Novembro 20h

**Corpo
Imaginário**

Fabiana Garcez

**Permanência
Constante**

Jessica Rosa

25 de Novembro 20h

Borra

Aline Salmin

Scópio

Camila Oliveira

26 de Novembro 19h

O

Zeze Grillo

Prólogos

Maria Alice Araújo

📍 Palco de arte
Rua Coronel
Manoel Alves,
22, Fundinho

6 de Dezembro 19h

Scópio

Camila Oliveira

Corpo

Imaginário

Fabiana Garcez

Borra

Aline Salmin

7 de Dezembro 19h

Permanência

Constante

Jessica Rosa

Prólogos

Maria Alice Araújo

O

Zeze Grillo

📍 UFU Universidade
Federal de
Uberlândia
Campus Santa
Mônica, Bloco 5U



PREtextO - COR[age] Solo de Dança Contemporânea que tem como mote a invisibilidade da população negra brasileira através dos tempos gerada pelo racismo estrutural que segrega, invisibiliza e mata excluindo-a das instâncias de representação, poder e ensino. Da minha pele, resalto os índices: embora a população negra seja maioria no país, é minoria nas universidades entre seus membros discentes, docentes e técnicos.

Sábado 01/12/18 Sala Encenação bloco 3M - 19h UFU

Artista: Alexandre ROIZ

CRIANÇA VIADA, ADULTO NA LAMBADA Solo de dança contemporânea que reflete relações de gênero e seus desvios normativos, trazendo memórias autobiográficas que entremeiam infância, adolescência e a vida adulta marcadas por preconceitos, abusos, superações e um desejo oculto de fama e luxúria.

Sábado 01/12/18 Sala Encenação bloco 3M - 21h

Artista: Ricardo Moraes

NOUTROS TEMPOS, NESTE TEMPO. No passado se posiciona, no presente olha, pausa, desenha um quadrado. Interrompe fluxos no cotidiano de quem transita pelas praças, se coloca, compõe, interfere, surpreende, incômoda, coloca em diálogo dança e espaços públicos. Imagens de concreto e gente se conectam. Guarda, leva, coloca. Indica as trajetórias, repete, deixa rastros. Apaga.

Domingo 02/12/18 Praça Tubal Vilela 16h Uberlândia

Artista: Ana Paula de Paula

TREMORES de um Mundo interior-exterior. Poesia escrita com luz, imagem e corpo. Sensível. Fotossensível. Fotografias em tecido e carne. Dança. Movimentos enormes em miudezas. Suor. Em queda livre ao oceano de minha mente, escondo-me... Revelo-me... Sou. Atenção. Ceder à experiência. Escutar o que os pássaros têm a dizer. Ouça-os antes que fujam de ti. Um trabalho de dança e fotografia em relação e composição poética, criando a partir de experiências cotidianas e outras afetações.

Domingo 02/12/18 Sala Encenação bloco 3M - 18h Domingo 02/12/18 UFU

Artista: Renata Britto

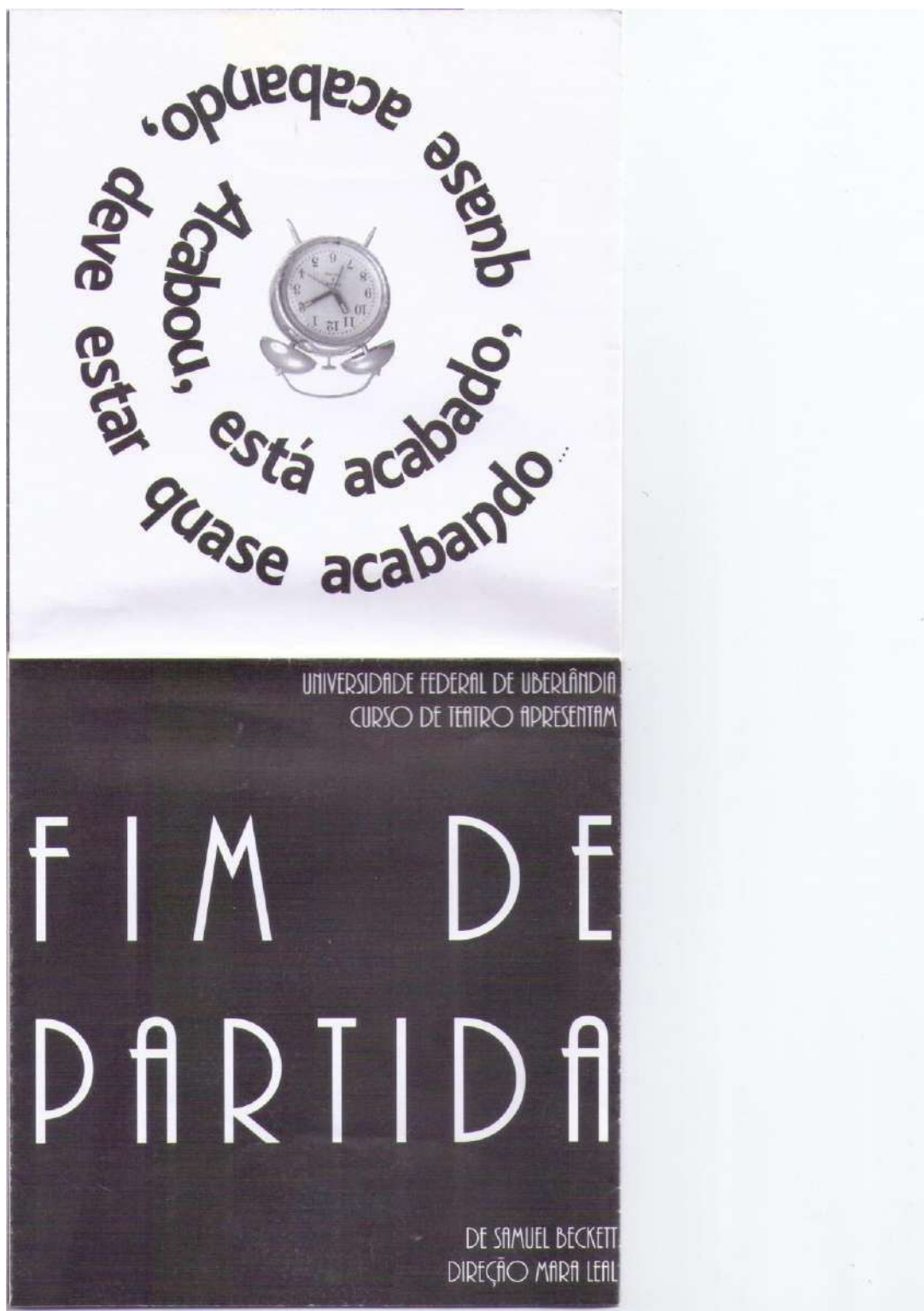
QUIMERA Solo de dança contemporânea que revisita elementos da cultura oriental, em especial das danças árabes e da mitologia indiana, referenciados nas misturas multiculturais com o ocidente. A pesquisa reafirma o repertório de movimento da dançarina ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre a valorização do feminino e sobre a necessidade de se criar estratégias de empoderamento que se opõe às construções machistas da sociedade.

Domingo 02/12/18 Sala Encenação bloco 3M - 19:30h UFU

Artista: Thássia Camilla

Professor Orientador/Dramaturgista: Ricardo Alvarenga | Colaboração dramaturgica: Alexandre Roiz, Fernando Barcellos; Renata Britto; Ricardo Moraes; Thássia Camilla. | Preparação corporal: Fernando Barcellos. | Percussionista (Alexandre): Jack Will | Trilha sonora: Lucas Vidal | Iluminação: Camila Tiago e Adriel Parreira | Operação de luz: Luciana Almeida | Colaboração Artística (Renata): Mariane Araujo | Figurino: os próprios Artistas | Costura: Sinda Alves de Oliveira | Fotografia: Jemerson Carlos (Bob), Bruno Silva e Renata Britto | Registro audiovisual: Bruno Silva | Produtora: Vanessa Garcia

ANEXO C.2. CURSO DE TEATRO





FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: MARA LEAL
 PREPARAÇÃO CORPORAL E VOCAL: KALASSA LEMOS E PAULINA CAON
 DRAMATURGIA: MARA LEAL E PAULINA CAON
 CENOGRAFIA E PROGRAMAÇÃO VISUAL: EMILLIANO FREITAS
 FIGURINO/ ENVELHECIMENTO DE FIGURINOS: CATIA VIANNA
 ILUMINAÇÃO: CAMILA TIAGO
 PAISAGEM SONORA: ANDRIGO DE LÁZARO
 PRODUÇÃO: ELISA VILLELA

ELENCO:

ALESSANDRA RAMOS
 CAROL COUTINHO
 BÁRBARA PRATA
 BRUNA BULKOOOL
 DAIANA SOARES
 EDUARDO HUMBERTO
 JORDANINA ALVES
 LUIZ SABINO JÚNIOR
 MAÍRA ROSA
 MARCOS PRADO
 RICARDO FIUZA
 THÁBATA H. FERREIRA
 VINÍCIUS FONSECA
 WESLEY MELO



Apoio:



FAU
FUNDAÇÃO DE APOIO UNIVERSITÁRIO



**Pró-Reitoria de Planejamento
e Administração**

Agradecimentos:

Coordenação do Curso de Teatro UFU
 Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais
 Pró-reitoria de Graduação
 Prof. Dr. Luiz Fernando Ramos - ECA/USP

Este trabalho é resultado das Disciplinas Estágio Supervisionado de Interpretação/Atuação I e Práticas Teatrais I, coordenadas pelas professoras Mara Leal, Paulina Caon e Kalassa Lemos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



Curso de Teatro UFU
apresenta o espetáculo:

sobre vida

2011
08 A 18 DE DEZEMBRO

Horário: 20H30

Local: Duque de Caxias, 285

ENTRADA FRANCA
CURTA TEMPORADA

Universidade
Federal de
Uberlândia
UFU

IARTE

**CURSO DE
TEATRO**

apoio:





Sinopse

“Como a cidade terminou é possível saber. Mas quando ela começou?”

Uma cidade devastada por um misterioso fenômeno que a cobriu de areia e que, portanto, passa a existir somente nas memórias imaginadas de um pequeno grupo de sobreviventes.

Uma cidade invisível que encontra sua visibilidade apenas em memórias inventadas, contadas, vividas e construídas em narrativas reais e fictícias. Narração de morte e de vida: uma poesia que é criação e fuga ou, talvez, que é somente sobrevivência.

Proposta do Trabalho

Composição cênica inspirada na obra “Cidades Invisíveis” de Italo Calvino. O trabalho transita por metáforas que buscam refletir sobre os invisíveis lugares os quais habitamos nos desejos, nos aflitos, nas angústias, na vida.

Lugares de fuga, de refúgio, de conforto, de sobrevivência. O processo de criação explorou elementos de interpretação que evidenciaram o corpo enquanto material de escrita cênica, percorrendo aspectos da atuação, da performance e da dança, colocados a serviço da construção de uma narrativa em perspectiva.

Ficha Técnica

Direção:
Fernando Aleixo

Direção de Ator:
Mara Leal

Preparação Corporal e Vocal:
Kalassa Lemos

Dramaturgia:
Luiz Carlos Leite

Produção:
Elisa Villela

Figurinista:
Cátia Vianna

Assistente de figurinos:
Danilo Zei

Costureira:
Mao Mimilo

Cenografia:
Emiliano Freitas

Estagiário de cenografia:
Gabriel Pazotto

Iluminação:
Camila Tiago
Mara Leal

Audiovisual:
Alessandro Carvalho

Trilha sonora e edição de som:
Fernando Aleixo
Maurício Luiz Zaninetti

Elenco:
Alessandra Massensini
Ana Flávia Felice
Breno Maia
Diego Lage
Gabriela Santos
Letícia Mariano
Luciene Andrade
Marcella Prado
Tauana Barbosa





**PROJETO CONEXÃO TEATRAL IV
SEMANA DE ABERTURA DOS
CURSOS DE TEATRO E DANÇA**

de 8 à 13 de agosto de 2011

QUINTA-FEIRA 11/08

10h - Atividade Coletiva: Relato de Experiências sobre Intercâmbio Internacional e Bolsas de Iniciação Científica.
Sala de Expressão Corporal
Alunas: Ani Célia Vieira, Nádia Yoshi, Maria Cláudia Santos Lopes, Marly Magalhães.

14h - Rodas de Conversa com Professores (1º período) e Aulas (outros períodos).

16h - Apresentações: Teatro e Cultura Popular
Sala de Interpretação
1. "Rádio cultura: apresentação de texto de cordel"
Alunos: Diego Lage, Breno Mala, Juliana Cristina da Silveira e Juliana Lopes.
2. "Narração de Texto de Cordel"
Alunos: Damoornille Carneiro, Nayara Silva Mendonça e Thair Sena.

17:30h - Apresentação de Cena
Seguão do Bloco 3M
Cena desenvolvida no NNT (Novo Núcleo de Teatro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Nova Universidade de Lisboa).
Atriz: Nádia Yoshi

18h - Apresentação: "Sobre as viabilidades de um projeto" – UaiqDança
Sala de Interpretação
Relevo: Como tornar viável aquilo que foi classificado como inviável:
Projeto arquitetônico inspirado na obra, Restaurant Felix II, the penthouse Hotel, Hong Kong 1994, do designer francês, Phillip Starik e apresentado a uma banca de professores por Patrícia Avantes – Uberlândia- MG, em sua análise de correlação feita no graduação em Decoração. Um exemplo da banca classificados como inviável a execução do mesmo. Este fato instiga a intérprete/pesquisadora a executá-lo assim mesmo, tal como:
Primeiro Piso: área administrativa e garagem
Segundo Piso: hall de circulação
Terceiro Piso: área de exposição e apresentações
Quarto Piso: O Restaurante
Cenógrafo: Patrícia Mendonça Avantes – Direção artística: Fernanda Bevilacqua
Trilha sonora: Trilha - primeiro, segundo e terceiro piso: Composta especialmente para o trabalho pelo músico uberlandense: Fabiano Fonseca / Trilha do quarto e último piso: Obra La Lú Bim Bon de João Gilberto.

19h - Rodas de Conversa com Professores (1º período noturno) e Aulas (outros períodos).

21h - Espetáculo: "As Bruxas de Salém"
Sala de Encenação
O projeto de montagem da peça "As Bruxas de Salém", de Arthur Miller, é a proposta de montagem de conclusão de curso, feito pelo turma do 8º período do curso de Bacharelado em Teatro da UFU, como resultado de cuidadosa pesquisa e fundamentação em Artes Cênicas.
Texto: As Bruxas de Salém
Autor: Arthur Miller
Encenação: Mario Piragibe e Yaska Antunes
Direção de ator: Yaska Antunes e Mario Piragibe
Tratamento dramaturgico: Luiz Leite
Estudo e análise de texto: Mario Piragibe e Luiz Leite
Preparação corporal e vocal: Dineo Helena
Regestão musical e coral: Dineo Helena
Figurinos: Cátia Viana
Cenários: Emiliano Freitas
Iluminação: Camila Tiago
Projeto gráfico: Jackson Gomes Soares Sousa e Mario Piragibe
Elaboração do Projeto: Yaska Antunes, Mario Piragibe e Luiz Leite
Direção de Produção: Elisa H. Villela
Assistentes de Produção: Gabriela Santos, Gaibarna Junqueira, Luiz Faria, Rebecca Maciel, Renan Bonito.
Elenco: Bruna Bulcão, Carol Costinho, Eduardo Humberto, Jordanni Alves, Juliana Magarete, Luiz Sabino, Marcos Prado, Ricardo Fuzas, Thabata Nayara, Wesley Melo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



De Luiz Alberto de Abreu

BURUNDANGA

ENSAIOS-ABERTOS
26 a 30 novembro - 19h

*APRESENTAÇÕES
02 a 07 de dezembro - 20h

Sala Camargo Guarniere - Bloco 3M
Campus Santa Mônica - UFU

*serão distribuídas senhas a partir de 19:20h - Ingressos limitados

UFU IARTE CENTRO DE TEATRO



Em algum lugar do Brasil acontece mais um baile. É a partir dele que diversos personagens emergem para contar suas histórias e dançar. Através da casualidade do encontro de suas diversas trajetórias de vida os personagens passam a revelar suas crenças, princípios, valores, tabus, idéias, sentimentos e sentidos que põem em jogo. No processo de construção desse grande baile, foi solicitado a cada ator que trouxesse à cena o seu personagem. Por que você veio ao baile? A partir da presença de cada um, buscou-se estabelecer uma estrutura relacional entre os diversos personagens, que passaram a interagir com os demais, modificando-se e, também transformando o outro. A saída, o baile já não será mais o mesmo.

Luiz Leite

realização
Universidade Federal de Uberlândia
IARTE
Curso de Teatro
apoio

digiteca

ReArte SP

SOBRE OS
Bailes
QUE PASSAM

direção: Narciso Telles



ATORES/CRIDADORES:

ALINE JORGE
ADRIENE MAYCOL
DAMONYLLE CARNEIRO
EDUARDA PEREIRA
FELIPE BRACCIALLI
FELIPE CASATI
GABRIEL PAZOTTO
GUILHERME JUNQUEIRA
JULIANA DERRETTINE
JULIANA MALTOS
JHONATAN RIOS
LINCOLN ABBIATI
MAÍRA ROSA
MAURICIO ZANINETTE
MARIANA MONTEZEL
MARIA NATHALIA MOHAMED
MARINA VILELA
NAYARA MENDONÇA
REBECA MACIEL
RENAN BONITO
TALITA VALARELLI

ARTE GRÁFICA:

RAFAEL MICHALICHEM

REALIZAÇÃO:

CURSO DE TEATRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
(UFU)
2013

DURAÇÃO:

60 MINUTOS



DIREÇÃO:

NARCISO TELLES

DIREÇÃO MUSICAL:

DIRCE HELENA CARVALHO

CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA:

LUIZ CARLOS LEITE, NARCISO TELLES
& ATORES-CRIADORES

TRILHA SONORA:

O GRUPO

PREPARAÇÃO CORPORAL:

PATRICIA CHAVARELLI / NINA TANNÚS

PREPARAÇÃO VOCAL:

DIRCE HELENA CARVALHO

COREOGRAFIAS:

PATRICIA CHAVARELLI / NINA TANNÚS

FIGURINOS:

MAO MINILLO / O GRUPO

CENOGRAFIA:

EMILLIANO FREITAS

ILUMINAÇÃO:

CAMILA TIAGO

DIRETORIA DE PRODUÇÃO:

ELISA VILLELA

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO:

JULIANA MALTOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



TERAPIA LAGARTIXA

sábados e domingos de MAIO | 20H
sala de ENCENAÇÃO | 3M | UFU

ENTRADA FRANCA | 50 LUGARES
retirada de INGRESSOS 19H30
CLASSIFICAÇÃO: 18 anos

 **UFU** Universidade
Federal de
Uberlândia

IARTE

**CURSO DE
TEATRO**

**LABORATÓRIOS:
LIE, LAC, LAPET, LATECE, LICA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE ARTES – IARTE



A NOITE POUCO ANTES DA FLORESTA

*DE BERNARD-MARIE KOLTÈS
DIREÇÃO DE YASKA ANTUNES*

*16/06 A 02/07 SÁB. E DOM. ÀS 19H30
SALA DE ENCENAÇÃO - BLOCO 3M
UFU SANTA MÔNICA*

